



Nova Sede – Caja Badajoz, Badajoz , Espanha

Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

1º Semestre de 2011

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

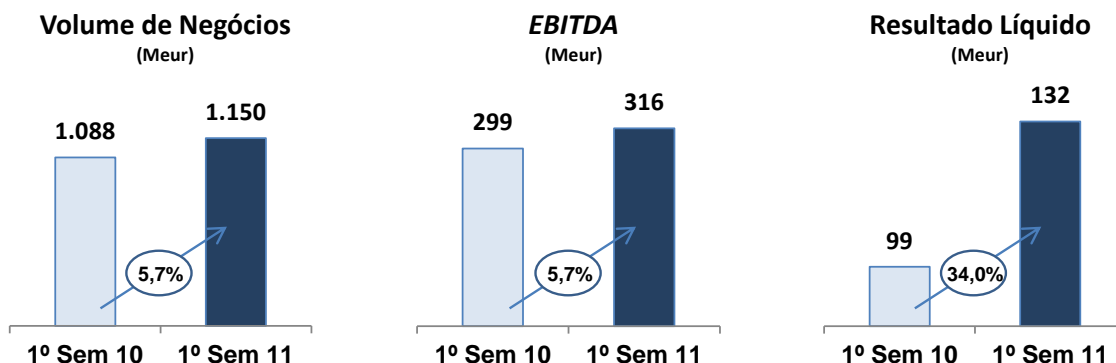
Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

ÍNDICE

Relatório de Gestão Sobre a Actividade Consolidada	2
Síntese de Indicadores Consolidados	15
Acontecimentos Societários Mais Relevantes	16
Declaração de Conformidade	17
Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas	18
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	22
Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas	46
Informações Exigidas por Diplomas Legais	47
Anexo	54

MERCADOS EMERGENTES SUPORTAM O BOM DESEMPENHO DA CIMPOR


- EBITDA cresce 5,7% nos primeiros 6 meses de 2011;
- Volume de Negócios também cresce 5,7%, mantendo-se as margens do ano anterior, quer no 2º trimestre (28,8%), quer no 1º semestre (27,5%);
- Bom comportamento dos preços de venda na maioria dos países compensa forte aumento dos combustíveis e electricidade;
- China (que com 1,9 milhões de toneladas igualou Portugal em vendas no 1º semestre), Brasil e Turquia continuam com crescimentos significativos de vendas e EBITDA;
- 2º Trimestre menos favorável na Península Ibérica (contração de mercado) e Egipto (paragem da fábrica em Maio e desvalorização cambial);
- Valorização do euro penaliza resultados do 2º trimestre;
- Melhoria dos Resultados Financeiros e redução da taxa média efectiva de imposto;
- Resultado Líquido de 132,2 milhões de euros, + 34,0% do que no 1º semestre de 2010;

Principais Indicadores

	1º Semestre			2º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Vendas Cimento e Clínquer (Milhões ton)	13,8	13,9	-0,7	7,4	7,8	-4,9
Volume de Negócios (Milhões de Euros)	1.149,5	1.087,8	5,7	601,8	608,4	-1,1
EBITDA (Milhões de Euros)	315,6	298,7	5,7	173,1	175,2	-1,2
Resultado Líquido (Milhões de Euros) ⁽¹⁾	132,2	98,7	34,0	74,3	53,1	40,0
	30 Junho 2011			31 Dez 2010		
Dívida Financeira Líquida/EBITDA ⁽²⁾	2,56			2,48		

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital ⁽²⁾ Relativo aos últimos 12 meses

1. Actividade Operacional

Num contexto económico que persiste bastante heterogéneo, onde economias emergentes como a China, Índia, Brasil ou Turquia continuam a apresentar elevadas taxas de crescimento enquanto a Europa e os Estados Unidos tardam em confirmar a retoma, a excelência do *portfolio* da Cimpor permite apresentar, mais uma vez, um bom desempenho operacional, materializado no crescimento de 5,7% do *EBITDA* no 1º semestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar dos fortes aumentos dos combustíveis e electricidade e das performances menos favoráveis da Península Ibérica e do Egipto (em particular no 2º trimestre) devido à contracção dos mercados no primeiro caso e em consequência da situação política e social do país (que levou ao encerramento da fábrica durante 10 dias em Maio) no segundo caso, o bom comportamento dos preços de venda na generalidade dos países possibilitou a manutenção da margem *EBITDA* nos mesmos valores do ano anterior, quer no 2º trimestre, quer nos primeiros 6 meses de 2011.

Vendas

Em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer no 2º trimestre de 2011 atingiram cerca de 7,4 milhões de toneladas, uma diminuição de 4,9% em relação às 7,8 milhões de toneladas do mesmo período de 2010.

Vendas de Cimento e Clínquer (Milhares de Toneladas)						
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal	1.924	2.449	-21,4	991	1.331	-25,6
Espanha	1.253	1.474	-15,0	639	832	-23,2
Marrocos	617	606	1,8	328	346	-5,2
Tunísia	931	947	-1,7	487	504	-3,3
Egipto	1.666	2.068	-19,5	774	1.072	-27,8
Turquia	1.454	1.296	12,2	942	893	5,5
Brasil	2.767	2.519	9,9	1.439	1.300	10,6
Moçambique	421	418	0,6	235	215	9,4
África do Sul	614	562	9,2	334	297	12,4
China	1.924	1.650	16,6	1.115	1.093	2,0
Índia	501	510	-1,7	232	242	-4,3
Cabo Verde	118	123	-4,3	63	63	-0,4
Intra-grupo	-370	-707	s.s.	-136	-367	s.s.
Consolidado	13.820	13.915	-0,7	7.442	7.822	-4,9

No 2º trimestre de 2011, que compara com um 2º trimestre de 2010 extremamente positivo, o Brasil e a Turquia, em resultado de climas económicos muito favoráveis, foram os países que mais contribuíram, em termos absolutos, para o aumento das vendas, com crescimentos de 10,6% e 5,5%, respectivamente, em relação ao 2º trimestre do ano anterior.

Na África do Sul, e apesar da contracção do mercado local, a estratégia comercial e alguma exportação estão na origem do desempenho muito positivo das vendas (+12,4%) em relação ao 2º trimestre de 2010.

A China também continuou a apresentar um aumento das vendas em relação ao mesmo trimestre de 2010 (+2,0%), embora mais moderado que no início do ano.

Em Moçambique, devido essencialmente ao aumento da procura e à incorporação da moagem da CINAC, as vendas de cimento e clínquer foram, no 2º trimestre, 9,4% superiores ao período homólogo do ano anterior.

Já na Índia (-4,3%), em Marrocos (-5,2%) e na Tunísia (-3,3%) as vendas no 2º trimestre foram inferiores às do mesmo período de 2010. Na Índia e em Marrocos a redução deve-se essencialmente ao aumento da concorrência enquanto na Tunísia o decréscimo derivou sobretudo de algum abrandamento do consumo no mês de Maio devido à situação política do país.

As maiores quedas de vendas em relação ao 2º trimestre do ano passado verificaram-se em Espanha (-23,2%), Portugal (-25,6%) e no Egipto (-27,8%). Nos casos de Portugal e Espanha, as principais causas foram a contracção dos respectivos mercados (entre 8% a 10%, em ambos os casos, no acumulado do ano) assim como a redução das exportações de clínquer, maioritariamente com destino ao Egipto no ano anterior. No entanto, em Portugal foi possível aumentar em cerca de 50% as exportações de cimento em relação ao mesmo trimestre de 2010. No Egipto, o decréscimo das vendas é explicado pela conjuntura resultante da situação política e social do país (que levou mesmo à paragem da fábrica em Maio) e à agressividade comercial de alguma capacidade adicional que entrou em funcionamento já em 2011.

No conjunto do primeiro semestre, as vendas de cimento e clínquer da Cimpor atingiram as 13,8 milhões de toneladas, menos 0,7% que no 1º semestre do ano anterior. De uma maneira geral, pode-se dizer que os fortes aumentos verificados no Brasil (+9,9%), na Turquia (+12,2%) e na China (+16,6%) praticamente compensaram os decréscimos mais acentuados ocorridos na Península Ibérica (-21,4% em Portugal e -15,0% em Espanha) e no Egipto (-19,5%).

Na sequência da tendência do 1º trimestre merecem destaque os aumentos das vendas de betão e agregados. Assim, no 1º semestre de 2011 venderam-se 3,4 milhões de metros cúbicos de betão e 7,0 milhões de toneladas de agregados, equivalentes a crescimentos de 6,8% e 21,4%, respectivamente, relativamente aos primeiros 6 meses de 2010.

No betão, são de realçar os fortes acréscimos de vendas no Brasil (+19,5%), Turquia (+38,7%) e Marrocos (+11,1%) que mais do que compensaram as reduções verificadas em Portugal (-1,1%) e em Espanha (-11,7%).

Nos agregados, onde a maioria dos países aumentaram as suas vendas, destacam-se as evoluções de Cabo Verde (+345,3%), do Brasil (+297,4%), e da Turquia (+46,7%), assim como da Tunísia que apenas iniciou esta actividade no final do 1º semestre de 2010.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor, em consequência da evolução positiva dos preços de venda na maioria dos países e apesar da valorização do euro contra as moedas locais particularmente no Egipto e Turquia, teve um comportamento mais favorável que as vendas de cimento e clínquer, ao atingir, no 2º trimestre de 2011, os 601,8 milhões de euros, ainda assim uma redução de 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

	Volume de Negócios (Milhões de Euros)					
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal	199,9	223,8	-10,7	101,3	122,0	-17,0
Espanha	127,5	140,7	-9,4	67,9	78,9	-13,8
Marrocos	51,6	49,8	3,5	27,1	29,0	-6,5
Tunísia	44,2	41,5	6,7	23,5	22,3	5,3
Egipto	91,3	128,3	-28,8	39,8	68,6	-42,0
Turquia	81,6	65,7	24,3	51,7	45,8	13,0
Brasil	341,6	274,4	24,5	174,1	149,4	16,6
Moçambique	47,5	43,5	9,3	24,7	24,3	1,6
África do Sul	73,3	70,8	3,5	40,0	38,0	5,3
China	63,5	36,9	71,9	36,2	24,8	45,8
Índia	28,8	27,4	4,9	13,1	13,4	-2,0
Cabo Verde	17,5	16,3	7,6	9,3	8,6	8,8
<i>Trading / Shipping</i>	101,7	57,9	75,8	53,1	36,7	44,8
Outras ⁽¹⁾	-120,6	-89,2	s.s.	-60,3	-53,4	s.s.
Consolidado	1.149,5	1.087,8	5,7	601,8	608,4	-1,1

⁽¹⁾ Inclui eliminações intra-Grupo

O Brasil, em resultado do crescimento das vendas (cimento e betão), da evolução favorável dos preços e de alguma valorização do real em relação ao euro, foi o país que, em termos absolutos, mais aumentou o seu Volume de Negócios no 2º trimestre de 2011 em relação ao período homólogo de 2010 (+16,6%), representando actualmente cerca de 30% do Volume de Negócios consolidado.

A actividade de *Trading/Shipping*, fundamentalmente devido ao aumento da exportação de cimento a partir de Portugal, aumentou o seu Volume de Negócios em 44,8% no 2º trimestre de 2011.

A China (+45,8%) e a Turquia (+13,0%) também aumentaram significativamente os seus Volumes de Negócios no 2º trimestre do ano. Se no caso da China o aumento do preço foi a principal causa, no caso da Turquia resultou de um efeito combinado do acréscimo das vendas e melhoria do preço.

A África do Sul (+5,3%), a Tunísia (+5,3%), Cabo Verde (+8,8%) e Moçambique (+1,6%) aumentaram também os respectivos Volumes de Negócios no 2º trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano transacto. A África do Sul, a praticar uma política de recuperação de mercado viu naturalmente, apesar do aumento das vendas, o seu Volume de Negócios penalizado pela redução do preço. Já nos casos de Moçambique e da Tunísia foi a melhoria dos preços (e a nova actividade de agregados no caso da Tunísia) o principal motivo do aumento dos Volumes de Negócios. Relativamente a Cabo Verde, além do aumento de preço, foi também importante para o aumento do Volume de Negócios o acréscimo de actividade verificado nos betões e agregados.

A Índia (-2,0%) e Marrocos (-6,5%) tiveram uma redução dos seus Volumes de Negócios no 2º trimestre de 2011. No caso da Índia devido a menores vendas (uma vez que o preço sofreu uma melhoria significativa) e no que diz respeito a Marrocos em resultado da redução das vendas e de uma ligeira degradação do preço.

Já Espanha (-13,8%), Portugal (-17,0%) e o Egipto (-42,0%) tiveram quebras mais significativas dos seus Volumes de Negócios no 2º trimestre de 2011. Em Portugal, mas sobretudo em Espanha, a evolução positiva dos preços compensou, em parte, a queda das vendas de cimento e clínquer. É também importante referir, que, a maior queda das exportações e a substituição de clínquer por cimento nos produtos exportados minora o impacto no Volume de Negócios uma vez que os preços de exportação são inferiores aos praticados no mercado nacional, e, dentro dos produtos a exportar, o preço do cimento é superior ao do clínquer. No que diz respeito ao Egipto, as razões da redução do Volume de Negócios são o decréscimo nas vendas e a desvalorização bastante acentuada da libra egípcia.

No 1º semestre de 2011, o Volume de Negócios consolidado da Cimpor cresceu 5,7%, atingindo 1.149,5 milhões de euros. Os acréscimos verificados no Brasil (+24,5%), na China (+71,9%) e na Turquia (+24,3%) - este último apesar de bastante penalizado pela evolução cambial – mais do que compensaram as quebras apresentadas pela Espanha (-9,4%), por Portugal (-10,7%) e pelo Egito (-28,8%).

EBITDA

A performance da Cimpor nos últimos meses permitiu registar um aumento da rentabilidade, tendo o *EBITDA* do 1º semestre superado o ano anterior em 5,7%.

Na sequência da tendência verificada em trimestres anteriores, continuou a assistir-se a um aumento significativo do preço dos combustíveis e electricidade (cerca de 20% e 6%, respectivamente, em termos médios no Grupo) que tem originado reduções das margens de exploração das principais empresas do sector a nível mundial. Neste contexto, a Cimpor prosseguiu com as medidas reorganizativas e de redução de custos (a título de exemplo, refira-se a redução do efectivo em 2,7% entre 30 de Junho de 2010 e 30 de Junho deste ano).

Num cenário de forte inflação dos principais factores de produção do cimento, atingiu-se no 2º trimestre de 2011 um *EBITDA* de 173,1 milhões de euros, menos 1,2% que no 2º trimestre de 2010, conseguindo manter a margem *EBITDA* (28,8%) do trimestre homólogo de 2010.

	EBITDA (Milhões de Euros)					
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Portugal	59,5	67,6	-12,0	34,9	41,4	-15,7
Espanha	18,1	15,3	18,3	8,7	11,7	-25,2
Marrocos	19,2	21,6	-11,4	11,3	13,6	-17,2
Tunísia	12,5	12,2	1,9	7,2	8,4	-14,5
Egipto	31,0	46,6	-33,3	14,3	23,1	-38,0
Turquia	13,4	8,1	65,7	9,6	7,8	23,8
Brasil	106,8	89,3	19,5	56,9	51,9	9,5
Moçambique	5,1	6,6	-23,0	2,0	3,4	-41,3
África do Sul	27,8	29,6	-5,9	16,1	14,1	13,7
China	14,1	-2,7	s.s.	9,7	-1,7	s.s.
Índia	4,3	4,8	-9,7	1,5	1,9	-19,2
Cabo Verde	2,5	2,1	20,5	1,3	1,1	18,1
Trading / Shipping	5,2	4,0	30,2	3,1	2,6	18,9
Outras	-4,0	-6,5	s.s.	-3,5	-4,1	s.s.
Consolidado	315,6	298,7	5,7	173,1	175,2	-1,2
Margem EBITDA	27,5%	27,5%		28,8%	28,8%	

Neste 2º trimestre do ano foi já visível o efeito da valorização do euro em relação à maioria das divisas dos países do Grupo, o que influenciou negativamente o *EBITDA* daquele período. No acumulado do ano, a valorização do real brasileiro e do rand sul-africano compensaram a desvalorização das restantes moedas, fazendo com que o conjunto das variações cambiais não tenha impacto significativo no *EBITDA* do 1º semestre de 2011.

A China foi o país com maior contributo para o aumento, em termos absolutos, do *EBITDA* da Cimpor no 2º trimestre do ano, ao passar de um valor negativo de 1,7 milhões de euros no 2º trimestre de 2010 para um valor positivo de 9,7 milhões de euros no 2º trimestre de 2011. A evolução positiva das quantidades vendidas, a melhoria substancial do preço assim como as medidas de gestão que têm vindo a ser tomadas naquele país com vista ao aumento da rentabilidade das operações foram os grandes impulsionadores deste aumento dos resultados.

O Brasil (+9,5%), devido ao continuado aumento da procura e a uma evolução cambial positiva (embora de forma mais moderada que no trimestre anterior), contribuiu, mais uma vez, de forma importante, para o crescimento do *EBITDA* neste 2º trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Também a Turquia (+23,8%) e a África do Sul (+13,7%) viram o *EBITDA* aumentar em relação ao trimestre homólogo de 2010. O *EBITDA* da Turquia, apesar da variação muito positiva em consequência essencialmente do aumento de vendas e da melhoria do preço, foi influenciado negativamente, de forma significativa, pela depreciação da lira turca em relação ao euro. Na África do Sul, o aumento das quantidades vendidas mais do que compensou a redução do preço e o incremento importante do custo da electricidade.

A Índia (-19,2%), a Tunísia (-14,5%), Moçambique (-41,3%) e Marrocos (-17,2%) registaram diminuições do *EBITDA* no 2º trimestre de 2011. Na Índia, na Tunísia e em Marrocos (onde o 2º trimestre de 2010 foi muito positivo), a diminuição das vendas aliada a um aumento importante do preço dos combustíveis e à desvalorização das respectivas divisas foram as principais razões da queda de resultados em relação ao período idêntico do ano anterior. Já em Moçambique, a redução do *EBITDA* é explicada em grande parte pelos custos de uma grande reparação e pelas dificuldades logísticas no transporte de calcário até à fábrica da Matola.

O Egipto (-38,0%), Portugal (-15,7%) e Espanha (-25,2%) foram os países que mais contribuíram negativamente para a evolução do *EBITDA* da Cimpor no 2º trimestre do ano. O Egipto, além da desvalorização muito acentuada da libra egípcia, foi essencialmente afectado pela redução de vendas, em parte derivada da paragem da fábrica em Maio, e pelo aumento do custo da electricidade. Já em relação à Península Ibérica, as principais razões da queda do *EBITDA* foram a contracção dos respectivos mercados fruto de uma conjuntura económica muito desfavorável. De referir que, devido à queda da produção (destinada, quer para o mercado interno, quer para a exportação), foi decidido proceder à venda de mais direitos de CO₂.

No 1º semestre do ano, o *EBITDA* da Cimpor foi de 315,6 milhões de euros, o que representa um aumento de 5,7% em relação a igual período do ano anterior. É também de realçar que a margem *EBITDA* se manteve nos 27,5%, o mesmo valor do 1º semestre de 2010.

Em síntese, neste primeiro semestre, onde o efeito das variações cambiais foi praticamente neutro (em 2010 tinha sido claramente positivo), o aumento dos preços de venda em grande parte dos países (África do Sul e Marrocos são as exceções) compensou a tendência generalizada de subida dos combustíveis e electricidade. Por país, os significativos aumentos de *EBITDA* verificados no Brasil, China e Turquia mais do que compensaram as quedas mais acentuadas ocorridas no Egipto e na Península Ibérica.



2. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros atingiram no primeiro semestre 16,8 milhões de euros negativos, que comparam com os 27,4 milhões de euros negativos registados no mesmo período do ano anterior, ou com 14 milhões de euros negativos se excluído o registo da provisão para imparidade na C+PA efectuado em 2010.

O aumento dos juros suportados (devido à subida das taxas no mercado monetário e ao facto da maioria do passivo estar indexado a taxas variáveis) foi parcialmente compensado pela maior remuneração das disponibilidades e pelas variações cambiais positivas.

Os Impostos sobre o Rendimento atingiram no 1º semestre do ano os 43,5 milhões de euros, sendo a taxa efectiva de imposto substancialmente mais baixa que a do mesmo período do ano anterior devido, essencialmente, a ajustes a impostos diferidos pela reavaliação das correspondentes bases fiscais e ao impacto em 2010 da aplicação da derrama estadual nos impostos correntes e diferidos em Portugal.

Demonstração de Resultados (Milhões de euros)

	1º Semestre			2º Trimestre		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var.%
Volume de Negócios	1.149,5	1.087,8	5,7	601,8	608,4	-1,1
Cash Costs Operacionais	834,0	789,1	5,7	428,7	433,2	-1,1
Cash Flow Operacional (EBITDA)	315,6	298,7	5,7	173,1	175,2	-1,2
Amortizações e Provisões	117,0	115,1	1,6	63,3	59,0	7,2
Resultados Operacionais (EBIT)	198,6	183,5	8,2	109,9	116,2	-5,4
Resultados Financeiros	-16,8	-27,4	s.s.	-6,9	-23,7	s.s.
Resultados Antes de Impostos	181,8	156,1	16,5	102,9	92,5	11,3
Impostos sobre o Rendimento	43,5	53,0	-17,9	23,9	36,9	-35,2
Resultado Líquido	138,4	103,1	34,2	79,0	55,6	42,2
Atribuível a:						
Detentores do Capital	132,2	98,7	34,0	74,3	53,1	40,0
Interesses não Controlados	6,2	4,5	37,7	4,7	2,5	91,4

Assim, o Resultado Líquido, atribuível a Detentores de Capital, no 1º semestre de 2011 cresceu 34,0% em relação ao 1º semestre de 2010, atingindo 132,2 milhões de euros.

3. Balanço

Síntese do Balanço Consolidado (Milhões de Euros)			
	30 Junho 2011	31 Dezembro 2010	Var.%
Activo			
Activos não Correntes	3.779,4	3.937,5	-4,0
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	414,1	659,7	-37,2
Outros Activos Correntes	836,1	787,7	6,2
Total do Activo	5.029,7	5.384,9	-6,6
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.978,9	2.132,8	-7,2
Interesses não Controlados	83,7	97,4	-14,1
Total Capital Próprio	2.062,6	2.230,2	-7,5
Passivo			
Empréstimos	2.014,5	2.194,1	-8,2
Provisões	204,2	195,2	4,6
Outros Passivos	748,4	765,3	-2,2
Total Passivo	2.967,1	3.154,6	-5,9
Total Passivo e Capital Próprio	5.029,7	5.384,9	-6,6

O Activo Líquido da Cimpor, em 30 de Junho de 2011, era de 5.029,7 milhões de euros, registando uma diminuição de 6,6% em relação a 31 de Dezembro de 2010, devida, sobretudo, à desvalorização em relação ao euro da maioria das divisas dos países onde a Cimpor possui os seus activos.

Relativamente a 31 de Dezembro de 2010, a Rentabilidade do Capital Empregue (*ROCE*) aumentou cerca de 0,5 p.p., fixando-se em 8,5% (ou um aumento de 0,4 p.p. se compararmos com a data homóloga do ano anterior).

Os investimentos líquidos operacionais no primeiro semestre de 2011 atingiram os 111,7 milhões de euros, contra os 71,6 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2010. Em termos de valor, destacam-se a aquisição de 51% do capital da CINAC (empresa detentora de uma moagem no norte de Moçambique), os relativos a aumentos de capacidade nas fábricas de Cezarina e Campo Formoso no Brasil, a conclusão de um novo moinho de cimento na fábrica da Matola em Moçambique e a continuação do projecto de geração de energia a partir da recuperação de gases provenientes do processo produtivo (WHR) na Índia.

A Dívida Financeira Líquida da Cimpor, em 30 de Junho de 2011, atingiu os 1.654 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 93 milhões de euros em relação a 31 de Dezembro de 2010 após o pagamento de dividendos de 136 milhões de euros, o que significa que, no 1º semestre de 2011, o auto financiamento excedeu os investimentos realizados.

O Rácio da Dívida Líquida (*Net Debt*) / *EBITDA* era em 30 de Junho de 2011 de 2,56, ligeiramente acima dos 2,48 verificados em 31 de Dezembro do ano passado mas muito abaixo dos limites estabelecidos.

É ainda de destacar a diminuição do passivo financeiro em cerca de 180 milhões de euros relativamente a 31 de Dezembro de 2010 devido à liquidação em Maio, parcialmente através de fundos próprios, do empréstimo obrigacionista de 600 milhões de euros contraído em 2004. Esta amortização fez com que os passivos financeiros correntes diminuíssem cerca de 430 milhões de euros, melhorando assim a estrutura financeira da Cimpor através da redução do risco de liquidez e do aumento da solvabilidade.

4. Perspectivas

No 2º semestre do ano, e apesar dos acontecimentos mais recentes relativos à crise da dívida na Europa e nos Estados Unidos poderem vir a ter algum impacto no crescimento dos países desenvolvidos, espera-se que os mercados emergentes, nomeadamente aqueles onde a Cimpor está presente, continuem a apresentar um dinamismo económico apreciável.

Não se prevê uma diminuição a curto prazo das tendências inflacionistas dos principais factores de produção, nomeadamente dos combustíveis, electricidade e mesmo da mão-de-obra (em alguns mercados emergentes). No entanto, estima-se que os incrementos de preços na maioria dos países possam continuar a compensar os referidos aumentos de custos.

Relativamente ao *portfolio* da Cimpor, não se espera uma segunda metade do ano muito diferente do que foi este primeiro semestre. Assim, Brasil, Turquia e China, em consequência do dinamismos das suas economias e das várias medidas de gestão que têm vindo a ser tomadas nos dois últimos casos, devem continuar a sustentar o crescimento em termos de vendas e *EBITDA*. Em Moçambique, devido aos trabalhos de melhoria operacional efectuados na fábrica da Matola, espera-se que o segundo semestre seja mais positivo que a primeira metade do ano. Já na Península Ibérica, em resultado dos constrangimentos derivados dos programas de redução de dívida pública, não se esperam melhorias nas condições de mercado. No norte de África, e em particular no Egipto e na Tunísia, a evolução estará dependente da estabilização da situação social e política, sendo decisivas as eleições previstas para o final do ano em ambos os países.

Com a criação das áreas corporativas de logística, aprovisionamentos e combustíveis alternativos foi substancialmente concluída a implementação do conjunto de medidas reorganizativas anunciadas no último trimestre do ano passado, e cujos impactos operacionais se deverão fazer sentir, de forma mais significativa, nos próximos trimestres.

Em termos financeiros, e ainda que tenha já os seus compromissos completamente financiados até 2013, a Cimpor tem vindo a preparar-se no sentido de poder aproveitar uma oportunidade favorável para lançar uma emissão (*benchmark*) de dívida, tendo recentemente registado na Bolsa do Luxemburgo o seu Programa de *Medium Term Notes*. Até ao final do ano, esta alternativa de financiamento continuará a ser cuidadosamente equacionada bem como outras possibilidades de lançamento de instrumentos de dívida noutros segmentos de mercado, sob a forma de emissões públicas ou privadas.

A Cimpor tem também vindo a privilegiar o reforço da sua liquidez de uma forma prudente e sustentada, nomeadamente através da concretização de operações bilaterais no mercado bancário e do aumento das suas disponibilidades.

Já após o fecho do 1º semestre, a Cimpor concluiu 3 novos contratos de financiamento num total de 168 milhões de euros com maturidades entre os 3 e os 4 anos, estando presentemente a serem negociadas outras operações similares.

Transacções com partes relacionadas

Para além da concretização da aquisição de 51% da CINAC - Cimentos de Nacala, S.A. (Moçambique) já referida neste relatório e da alienação de acções próprias ao abrigo dos planos de aquisição e atribuição de opções de compra de acções aprovados em Assembleia Geral, a CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., ou qualquer das empresas por si controladas não realizaram qualquer negócio ou operação com membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que com estes se encontrem em relação de domínio ou de grupo, à excepção de algumas transacções sem especial significado económico para qualquer das partes envolvidas, realizadas em condições normais de mercado para operações similares e executadas no âmbito da actividade corrente do Grupo Cimpor.

Acções próprias

A 30 de Junho de 2011, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de Dezembro do ano transacto, a Cimpor detinha em carteira 6.864.657 acções próprias, tendo alienado aos seus colaboradores, nestes primeiros seis meses de 2011 um total de 650.699 acções, ao abrigo do Plano 3C (Plano de Incentivo à Participação dos Colaboradores no Capital da Cimpor) aprovado para o ano corrente e das diversas séries do Plano de Atribuição de Opções de Compra de Acções para Administradores e Quadros do Grupo:

Data	Nº Acções	Preço (€)	Nota
Entre 25 e 31 de Março	116560	4,250	(1)
Entre 25 e 31 de Março	190650	2,850	(2)
25 de Março	100562	4,250	(3)
30 de Maio	242927	4,077	(4)

¹ Plano de Atribuição de Opções (opções derivadas de 2008).

² Plano de Atribuição de Opções (opções derivadas de 2009).

³ Plano de Atribuição de Opções (opções derivadas de 2010).

⁴ Plano 3C. Nº de acções inclui aditamentos até 30 de Junho.

O detalhe destas transacções é apresentado em anexo a este relatório.

Não tendo ocorrido, entretanto, quaisquer aquisições, o número de acções próprias em carteira em 30 de Junho de 2011, era de 6.213.958.

Dados Consolidados	Unidade	2011_S1	2010_S1	VAR.
Capacidade Instalada ⁽¹⁾	10 ³ ton	35.741	35.117	1,8%
Vendas de:				
Cimento e Clínquer	10 ³ ton	13.820	13.915	-0,7%
Betão	10 ³ m ³	3.374	3.158	6,8%
Agregados	10 ³ ton	6.978	5.746	21,4%
Argamassas	10 ³ ton	230	234	-1,7%
Volume de Negócios	10 ⁶ euros	1.149,5	1.087,8	5,7%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	10 ⁶ euros	315,6	298,7	5,7%
Margem EBITDA	%	27,5%	27,5%	0,0 p.p.
Resultados Operacionais (EBIT)	10 ⁶ euros	198,6	183,5	8,2%
Margem EBIT	%	17,3%	16,9%	0,4 p.p.
Resultados Financeiros (Líquidos)	10 ⁶ euros	-16,8	-27,4	s.s.
Resultados Antes de Impostos	10 ⁶ euros	181,8	156,1	16,5%
Resultado Líquido Atribuível a Detentores de Capital	10 ⁶ euros	132,2	98,7	34,0%
Activo Total	10 ⁶ euros	5.029,7	5.384,9	-6,6%
Dívida Financeira Líquida ⁽²⁾	10 ⁶ euros	1.654,4	1.561,6	5,9%
Capitais Empregues (30 Jun.)	10 ⁶ euros	3.765,7	4.031,8	-6,6%
N.º de Trabalhadores (30 Jun.)	unidades	8.353	8.586	-2,7%
Investimento Líquido Operacional ⁽³⁾	10 ⁶ euros	111,7	71,6	56,0%
Dívida Financeira Líquida ⁽²⁾ / EBITDA		2,56	2,83	
Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) ⁽⁴⁾	%	13,1%	13,7%	-0,6 p.p.
Rentabilidade dos Capitais Empregues (ROCE) ⁽⁵⁾	%	8,5%	8,1%	0,4 p.p.
Capitalização Bolsista (30 Jun.)	10 ⁶ euros	3.541	3.106	14,0%

⁽¹⁾ Capacidade de produção de cimento com clínquer próprio

⁽²⁾ Empréstimos Obtidos e outros itens com a natureza de Dívida Financeira - Caixa e Equivalentes

⁽³⁾ Investimentos Líquidos de Alienações (excluindo Direitos Contratuais Financeiros)

⁽⁴⁾ Resultado Líquido Corrente (últimos 12 meses) / Capitais Próprios Médios

⁽⁵⁾ Resultados Operacionais Correntes (líquidos de Cash Taxes, últimos 12 meses) / Capitais Empregues Médios

Acontecimentos societários mais relevantes

- 23 de Fevereiro** No âmbito do processo pendente de apreciação pelo Conselho Administrativo de Defesa Económica (“CADE”) do Brasil dos Atos de Concentração naquele país decorrentes da aquisição, em 2010, das participações da Votorantim Cimentos, S.A. e Camargo Corrêa, S.A. na Cimpor, a Secretaria de Acompanhamento Económico do Brasil apresentou a sua recomendação ao CADE. A recomendação sugere que o CADE autorize estas operações mediante a alienação dos activos produtivos nos mercados em que esta secretaria identifica uma sobreposição horizontal superior a 20%, entre a CIMPOR e os referidos grupos accionistas. Alternativamente, admite a adopção de medidas de carácter societário que possibilitem preservar a independência entre a Cimpor e os grupos accionistas acima, sobretudo no mercado doméstico.
- 1 de Março** Apresentação de Resultados do exercício de 2010.
- 25 de Março** Anúncio da concretização da aquisição de 51% do capital social da CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”), uma empresa localizada no Norte de Moçambique detentora de uma moagem de cimento, de terrenos e de pedreiras de calcário.
- 18 de Abril** Realização da Assembleia Geral Anual da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. onde foram aprovados, para além dos documentos de prestação de contas de 2010, a proposta de aplicação de resultados do referido exercício, a qual previa o pagamento de um dividendo por acção de 0,205 euros.
- A mesma Assembleia Geral elegeu, para preenchimento do lugar vago no Conselho de Administração para o mandato em curso (2009/2012) Paulo Henrique de Oliveira Santos.
- 6 de Maio** Pagamento de dividendos (0,205 euros por acção).
- 10 de Maio** Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2011.
- 10 de Maio** Anúncio da construção de raiz de uma fábrica integrada de produção de clínquer e cimento em Cerrado Grande no Brasil, com uma capacidade de produção de cimento de 1,2 milhões por ano.

Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo CIMPOR); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 16 de Agosto de 2011

O Conselho de Administração

(Assinatura ilegível)

António José de Castro Guerra

(Assinatura ilegível)

José Manuel Baptista Fino

(Assinatura ilegível)

Jorge Humberto Correia Tomé

(Assinatura ilegível)

Albrecht Curt Reuter Domenech

(Assinatura ilegível)

João José Belard da Fonseca Lopes Raimundo

(Assinatura ilegível)

José Édison Barros Franco

(Assinatura ilegível)

Walter Schalka

(Assinatura ilegível)

Paulo Henrique de Oliveira Santos

(Assinatura ilegível)

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

(Assinatura ilegível)

António Sarmiento Gomes Mota

(Assinatura ilegível)

José Manuel Trindade Neves Adelino

(Assinatura ilegível)

Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

(Assinatura ilegível)

Luís Filipe Sequeira Martins

(Assinatura ilegível)

António Carlos Custódio de Morais Varela

(Assinatura ilegível)

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Demonstração condensada

 do Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010
 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre	
		2011	2010	2011	2010
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.149.531	1.087.816	601.790	608.439
Outros proveitos operacionais		40.421	29.287	21.560	19.468
Total de proveitos operacionais		<u>1.189.952</u>	<u>1.117.102</u>	<u>623.350</u>	<u>627.906</u>
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(341.430)	(312.584)	(173.764)	(171.737)
Variação da produção		6.717	9.112	2.660	(2.377)
Fornecimentos e serviços externos		(383.527)	(363.899)	(197.900)	(197.805)
Custos com o pessoal		(136.547)	(135.430)	(71.125)	(72.927)
Amortizações, depreciações e perdas de imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(108.252)	(113.635)	(54.957)	(58.065)
Provisões	6 e 19	(8.744)	(1.512)	(8.317)	(984)
Outros custos operacionais		(19.595)	(15.634)	(10.097)	(7.845)
Total de custos operacionais		<u>(991.378)</u>	<u>(933.582)</u>	<u>(513.499)</u>	<u>(511.739)</u>
Resultado operacional	6	<u>198.574</u>	<u>183.521</u>	<u>109.851</u>	<u>116.168</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos					
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	(16.525)	(14.387)	(6.833)	(10.548)
Resultados relativos a investimentos	6, 7 e 13	(235)	(63)	(113)	108
Resultado antes de impostos	6 e 7	9	(12.978)	38	(13.235)
Impostos sobre o rendimento	6	<u>181.823</u>	<u>156.093</u>	<u>102.944</u>	<u>92.492</u>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(43.460)	(52.961)	(23.927)	(36.935)
Resultado líquido dos períodos	6	<u>138.363</u>	<u>103.133</u>	<u>79.017</u>	<u>55.557</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(266)	(3.275)	(266)	(3.461)
Activos financeiros disponíveis para venda		126	12	54	(1)
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		(417)	(1.972)	(372)	(2.008)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(162.662)	294.157	(33.023)	168.774
Ajustamentos de partes de capital em associadas		149	-	149	-
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		<u>(163.069)</u>	<u>288.923</u>	<u>(33.456)</u>	<u>163.305</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos		<u>(24.706)</u>	<u>392.056</u>	<u>45.561</u>	<u>218.861</u>
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		132.210	98.664	74.315	53.100
Interesses sem controlo	6	6.153	4.468	4.702	2.457
		<u>138.363</u>	<u>103.133</u>	<u>79.017</u>	<u>55.557</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(19.873)	362.074	43.384	201.643
Interesses sem controlo		(4.832)	29.982	2.177	17.219
		<u>(24.706)</u>	<u>392.056</u>	<u>45.561</u>	<u>218.861</u>
Resultado por acção:					
Básico	10	0,20	0,15	0,11	0,08
Diluído	10	0,20	0,15	0,11	0,08

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2011.

Demonstração condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2011	Dezembro 2010
Activos não correntes:			
Goodwill	11	1.397.631	1.445.229
Activos intangíveis		64.246	69.933
Activos fixos tangíveis	12	2.091.558	2.188.328
Investimentos em associadas	13	12.988	23.083
Outros investimentos	13	27.676	13.443
Outros activos não correntes		63.931	68.566
Activos por impostos diferidos	8	121.394	128.935
Total de activos não correntes		<u>3.779.424</u>	<u>3.937.516</u>
Activos correntes:			
Existências		376.135	362.008
Clientes e adiantamentos a fornecedores		326.234	284.359
Caixa e equivalentes de caixa	22	414.092	659.678
Outros activos correntes		89.762	107.320
		<u>1.206.223</u>	<u>1.413.364</u>
Activos não correntes detidos para venda	14	44.009	34.000
Total de activos correntes		<u>1.250.231</u>	<u>1.447.364</u>
Total do activo	6	<u>5.029.655</u>	<u>5.384.880</u>
Capital próprio:			
Capital	15	672.000	672.000
Acções próprias	16	(29.055)	(32.986)
Ajustamentos de conversão cambial	17	104.648	256.337
Reservas		277.575	280.678
Resultados transitados		821.496	714.928
Resultado líquido do período	10	132.210	241.837
Capital próprio atribuível a accionistas		<u>1.978.874</u>	<u>2.132.794</u>
Interesses sem controlo		83.679	97.437
Total de capital próprio	6	<u>2.062.553</u>	<u>2.230.231</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	249.122	272.800
Benefícios pós-emprego		21.522	19.071
Provisões	19	177.281	170.828
Empréstimos	20	1.506.136	1.253.345
Locações financeiras		1.541	3.072
Outros passivos não correntes		90.924	106.706
Total de passivos não correntes		<u>2.046.527</u>	<u>1.825.822</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		4.292	4.236
Provisões	19	1.147	1.101
Fornecedores e adiantamentos de clientes		227.897	199.370
Empréstimos	20	504.368	934.629
Locações financeiras		2.429	3.092
Outros passivos correntes		180.442	186.399
Total de passivos correntes		<u>920.575</u>	<u>1.328.827</u>
Total do passivo	6	<u>2.967.102</u>	<u>3.154.649</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.029.655</u>	<u>5.384.880</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2011.

Demonstração condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Acções próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a accionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		672.000	(39.905)	58.587	287.456	615.340	237.025	1.830.503	92.488	1.922.991
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	98.664	98.664	4.468	103.133
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	268.644	(5.234)	-	-	263.410	25.513	288.923
Total do rendimento integral consolidado		-	-	268.644	(5.234)	-	98.664	362.074	29.982	392.056
Aplicação do resultado consolidado de 2009:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	7.235	229.790	(237.025)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(132.954)	-	(132.954)	(13.840)	(146.793)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	6.919	-	(1.818)	-	-	5.101	-	5.101
Planos de atribuição de opções de compra de acções		-	-	-	(986)	1.649	-	663	-	663
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(3.621)	-	-	(3.621)	(6.944)	(10.564)
Saldo em 30 de Junho de 2010		672.000	(32.986)	327.231	283.033	713.825	98.664	2.061.767	101.687	2.163.453
Saldo em 1 de Janeiro de 2011		672.000	(32.986)	256.337	280.678	714.928	241.837	2.132.794	97.437	2.230.231
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	132.210	132.210	6.153	138.363
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(151.689)	(395)	-	-	(152.084)	(10.985)	(163.069)
Total do rendimento integral consolidado		-	-	(151.689)	(395)	-	132.210	(19.873)	(4.832)	(24.706)
Aplicação do resultado consolidado de 2010:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	241.837	(241.837)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(136.361)	-	(136.361)	(9.316)	(145.678)
(Aquisição)/Alienação de acções próprias		-	3.931	-	(1.084)	-	-	2.847	-	2.847
Planos de atribuição de opções de compra de acções		-	-	-	(1.032)	1.262	-	230	-	230
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(593)	(169)	-	(762)	391	(372)
Saldo em 30 de Junho de 2011		672.000	(29.055)	104.648	277.575	821.496	132.210	1.978.874	83.679	2.062.553

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2011.

Demonstração condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre	
		2011	2010	2011	2010
Fluxos das actividades operacionais	(1)	240.829	225.163	109.248	93.248
Actividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Variações de perímetro de consolidação por alienações		-	300	-	-
Investimentos financeiros		549	118	324	-
Activos fixos tangíveis		2.063	2.327	1.102	660
Subsídios de investimento		-	458	-	3
Juros e proveitos similares		25.110	26.025	17.311	18.426
Dividendos		651	1.154	-	488
Outros		-	122	-	97
		28.375	30.504	18.738	19.673
Pagamentos respeitantes a:					
Variações de perímetro de consolidação por aquisições		(18.792)	13	-	-
Investimentos financeiros		(16.416)	(11.224)	(755)	(9.990)
Activos fixos tangíveis		(86.409)	(78.277)	(45.400)	(38.307)
Activos intangíveis		(6.664)	(1.839)	(4.423)	(1.000)
Outros		-	(114)	-	(89)
		(128.281)	(91.442)	(50.578)	(49.385)
Fluxos das actividades de investimento	(2)	(99.906)	(60.938)	(31.841)	(29.713)
Actividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		523.397	70.330	418.752	61.435
Venda de acções próprias		1.477	4.046	1.253	2.816
Outros		-	945	-	945
		524.874	75.322	420.006	65.197
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(724.317)	(113.905)	(648.225)	(61.732)
Juros e custos similares		(101.272)	(56.006)	(51.279)	(46.912)
Dividendos	9	(136.361)	(132.954)	(136.361)	(132.954)
Outros		(1.710)	(4.756)	(1.418)	(1.483)
		(963.661)	(307.621)	(837.283)	(243.081)
Fluxos das actividades de financiamento	(3)	(438.787)	(232.299)	(417.278)	(177.884)
Variação de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(297.865)	(68.074)	(339.871)	(114.349)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transacções não monetárias		1.724	21.608	6.340	10.374
Caixa e seus equivalentes no início do período		578.851	380.657	616.241	438.167
Caixa e seus equivalentes no fim do período	22	282.710	334.192	282.710	334.192

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2011.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Junho de 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	23
2.	Bases de apresentação	23
3.	Principais políticas contabilísticas	23
4.	Alterações no perímetro de consolidação	24
5.	Cotações	24
6.	Segmentos operacionais	25
7.	Resultados financeiros	28
8.	Imposto sobre o rendimento	29
9.	Dividendos	32
10.	Resultados por acção	32
11.	Goodwill	33
12.	Activos fixos tangíveis	34
13.	Investimentos em associadas e outros investimentos	34
14.	Activos não correntes detidos para venda	35
15.	Capital	35
16.	Acções próprias	35
17.	Ajustamentos de conversão cambial	35
18.	Planos de opções de compra de acções	36
19.	Provisões	37
20.	Empréstimos	38
21.	Instrumentos financeiros derivados	42
22.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	43
23.	Partes relacionadas	43
24.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	44
25.	Eventos subsequentes	45
26.	Aprovação das demonstrações financeiras	45

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Junho de 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Cimpor” ou “Empresa”), constituída em 26 de Março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egipto, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa óptica de integração vertical dos negócios.

O Grupo Cimpor detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e actividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas no estrangeiro.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2011 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, e descritas no respectivo anexo, excepto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2011, da adopção das quais não resultaram impactos no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No semestre findo em 30 de Junho de 2011, as alterações no perímetro de consolidação respeitam à conclusão do processo de aquisição da participação de 51% na CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”), num investimento total de aproximadamente 24 milhões de USD, incluindo 18 milhões de USD de suprimentos, de que resultou um *goodwill* de 20.173 milhares de euros (Nota 11), ainda sujeito a alterações decorrentes da conclusão do processo de aferição do justo valor dos activos líquidos adquiridos.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, foram as seguintes (cotação do Euro face a cada uma das moedas):

Divisa	Segmento geográfico	Câmbio fecho			Câmbio médio		
		2011	2010	Var.%	2011	2010	Var.%
USD	Outros	1,4453	1,3362	8,2	1,4032	1,33052	5,5
MAD	Marrocos	11,3001	11,2213	0,7	11,3531	11,26112	0,8
BRL	Brasil	2,2601	2,2177	1,9	2,292	2,40034	(4,5)
TND	Tunísia	1,9747	1,9284	2,4	1,9663	1,89858	3,6
MZM	Moçambique	41.390,0	43.650,0	(5,2)	43.462,2	40.276,1	7,9
CVE	Cabo Verde	^(a) 110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Egipto	8,6263	7,7522	11,3	8,3398	7,42897	12,3
ZAR	África do Sul	9,8569	8,8625	11,2	9,6811	10,03536	(3,5)
TRY	Turquia	2,35	2,0694	13,6	2,2066	2,02842	8,8
HKD	China	11,2475	10,3856	8,3	10,9284	10,3546	5,5
CNY	China	9,3416	8,822	5,9	9,1868	9,09387	1,0
MOP	China	11,5849	10,6972	8,3	11,4496	10,85462	5,5
PEN	Peru	^(a) 3,9724	3,7497	5,9	3,9474	3,84071	2,8
INR	Índia	64,56200	59,758	8,0	63,95300	61,02809	4,8

a) Segmentos não relatados de forma individualizada.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	2011				2010			
	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestação de serviços			Resultados operacionais
	Cientes externos	Intersegmentais	Total		Cientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	171.729	28.165	199.894	32.263	186.620	37.181	223.802	39.822
Espanha	125.652	1.891	127.543	(2.495)	138.623	2.125	140.748	(6.592)
Marrocos	51.591	-	51.591	15.721	49.835	-	49.835	16.746
Tunisia	44.246	-	44.246	9.425	41.463	-	41.463	9.007
Egipto	91.291	-	91.291	26.813	128.268	-	128.268	41.296
Turquia	81.593	-	81.593	4.231	65.660	-	65.660	(3.148)
Brasil	341.627	-	341.627	82.231	274.414	-	274.414	68.513
Moçambique	47.522	-	47.522	1.679	43.469	-	43.469	4.016
África do Sul	70.804	2.499	73.303	20.830	69.348	1.494	70.842	23.166
China	63.510	-	63.510	9.600	36.941	-	36.941	(6.295)
Índia	28.753	-	28.753	972	27.423	-	27.423	1.978
Outros segmentos	17.486	51	17.537	1.744	16.294	-	16.294	1.127
Total dos segmentos operacionais	1.135.805	32.606	1.168.410	203.014	1.078.358	40.800	1.119.159	189.636
Não afectos a segmentos	13.726	102.301	116.027	(4.440)	9.457	63.756	73.213	(6.115)
Eliminações	-	(134.907)	(134.907)	-	-	(104.556)	(104.556)	-
Sub-total	1.149.531	-	1.149.531	198.574	1.087.816	-	1.087.816	183.521
Custos e proveitos financeiros líquidos				(16.525)				(14.387)
Resultado relativos a empresas associadas				(235)				(63)
Resultados relativos a investimentos				9				(12.978)
Resultado antes de impostos				181.823				156.093
Impostos sobre o rendimento				(43.460)				(52.961)
Resultado líquido do semestre				138.363				103.133

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, o qual ascende aos seguintes valores:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Segmentos operacionais:		
Portugal	(116)	(14)
Espanha	81	(49)
Marrocos	3.319	3.617
Egipto	198	1.027
Turquia	152	220
Moçambique	12	346
China	1.839	(897)
Índia	260	442
Outros segmentos	130	(1)
	<u>5.875</u>	<u>4.691</u>
Não afectos a segmentos	278	(222)
Resultado imputável aos interesses sem controlo do segmento	<u>6.153</u>	<u>4.468</u>

Outras informações:

	<u>2011</u>			<u>2010</u>		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Portugal	8.498	27.244	(18)	9.370	27.821	(3)
Espanha	4.497	20.546	-	9.446	21.841	10
Marrocos	2.064	3.442	-	1.787	4.888	-
Tunísia	4.735	3.045	-	3.822	3.237	-
Egipto	2.660	3.998	230	3.837	4.853	404
Turquia	3.473	9.157	54	3.917	11.205	54
Brasil	27.694	16.590	7.951	26.226	20.833	-
Moçambique	22.679	3.486	(74)	7.160	2.597	-
África do Sul	3.428	7.001	-	2.727	6.423	-
China	4.467	4.543	-	4.232	3.622	-
Índia	5.803	3.358	-	530	2.817	(3)
Outros segmentos	98	488	-	217	506	-
	<u>90.094</u>	<u>102.897</u>	<u>8.144</u>	<u>73.272</u>	<u>110.642</u>	<u>462</u>
Não afectos a segmentos	2.754	5.355	600	171	2.993	1.050
	<u>92.848</u>	<u>108.252</u>	<u>8.744</u>	<u>73.443</u>	<u>113.635</u>	<u>1.512</u>

- a) As perdas de imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas de imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis.

Os activos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 são como segue:

	2011			2010		
	Activo	Passivo	Activo líquido	Activo	Passivo	Activo líquido
Segmentos operacionais:						
Portugal	742.276	279.853	462.423	758.761	319.132	439.629
Espanha	840.967	645.790	195.177	787.528	595.052	192.477
Marrocos	126.827	49.084	77.743	121.184	29.254	91.929
Tunísia	144.809	23.703	121.106	148.872	17.304	131.568
Egipto	379.257	95.074	284.183	434.501	76.534	357.967
Turquia	574.894	152.196	422.698	638.982	157.604	481.378
Brasil	1.313.057	231.390	1.081.666	1.303.949	214.449	1.089.500
Moçambique	145.756	88.601	57.154	102.118	41.839	60.279
África do Sul	320.115	39.830	280.285	339.358	41.206	298.152
China	200.854	170.605	30.249	209.353	177.687	31.666
Índia	117.324	24.660	92.664	122.804	23.482	99.322
Outros segmentos	37.317	12.941	24.376	37.305	11.232	26.073
	<u>4.943.452</u>	<u>1.813.727</u>	<u>3.129.726</u>	<u>5.004.714</u>	<u>1.704.774</u>	<u>3.299.940</u>
Não afectos a segmentos	816.884	1.897.045	(1.080.161)	1.178.171	2.270.963	(1.092.792)
Eliminações	(743.670)	(743.670)	-	(821.089)	(821.089)	-
Investimentos em associadas	12.988	-	12.988	23.083	-	23.083
Total consolidado	<u>5.029.655</u>	<u>2.967.102</u>	<u>2.062.553</u>	<u>5.384.880</u>	<u>3.154.649</u>	<u>2.230.231</u>

Os activos e passivos não alocados a segmentos relatáveis incluem (i) activos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afectos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010 tinham a seguinte composição:

	2011	2010
Custos financeiros:		
Juros suportados	44.648	29.517
Diferenças de câmbio desfavoráveis	10.791	16.205
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	7	-
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	3.770	5.544
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	25.843	5.012
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	-	52.961
	<u>29.620</u>	<u>63.517</u>
Outros custos financeiros	6.129	8.565
	<u>91.188</u>	<u>117.803</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	14.385	11.672
Diferenças de câmbio favoráveis	30.336	18.513
Variação de justo valor:		
Activos/passivos financeiros cobertos	3.770	5.544
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	7	-
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	5.362	66.821
Activos/passivos financeiros ao justo valor (a)	20.012	-
	<u>29.150</u>	<u>72.365</u>
Outros proveitos financeiros	793	867
	<u>74.663</u>	<u>103.416</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(16.525)</u>	<u>(14.387)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(335)	(320)
Ganhos em empresas associadas	100	257
	<u>(235)</u>	<u>(63)</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	51	2
Ganhos/(perdas) obtidos em investimentos (b)	(41)	(12.979)
	<u>9</u>	<u>(12.978)</u>

- a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 20), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio associados aos “US Private Placements”, não são qualificados para efeitos de

contabilidade de cobertura pelo Grupo. Nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, decorrente da variação dos justos valores, foram reconhecidos, respectivamente, um custo financeiro líquido de 470 milhares de euros e um proveito financeiro líquido de 8.849 milhares de euros.

- b) No semestre findo em 30 de Junho de 2010, esta rubrica incluía o registo de uma perda de imparidade na C+PA - Cimento e Produtos Associados, S.A., no montante de 13.200 milhares de euros.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respectivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua actividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respectivas taxas em vigor, conforme segue:

	2011	2010
Portugal (a)	26,5%	26,5%
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
Egipto	20,0%	20,0%
Turquia	20,0%	20,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	32,4%	34,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

- (a) A partir de 1 de Janeiro de 2010 as empresas que obtenham lucro tributável que exceda 2.000 milhares de euros são sujeitas a derrama estadual à taxa de 2,5%, nos termos do Código do IRC, sobre a parcela que exceda aquele limite.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010 é como segue:

	2011	2010
Imposto corrente	52.337	43.439
Imposto diferido	(11.377)	8.578
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 19)	2.500	944
Encargo do semestre	<u>43.460</u>	<u>52.961</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efectiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	2011	2010
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(1,86%)	(1,10%)
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(3,32%)	(2,72%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	1,37%	0,60%
Ajustes a impostos diferidos	(2,91%)	1,30%
Alterações de taxa de impostos a impostos diferidos	(0,05%)	3,68%
Diferenças de taxas de tributação	2,99%	3,14%
Tributação sobre dividendos e outros	1,17%	2,51%
Taxa efectiva de imposto	<u>23,90%</u>	<u>33,93%</u>

A redução da taxa de imposto face ao semestre homólogo decorre, essencialmente de ajustes a impostos diferidos pela reavaliação das correspondentes bases fiscais e do impacto em 2010 da aplicação da derrama estadual nos impostos diferidos em Portugal.

Os movimentos ocorridos nos activos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, foram os seguintes:

Activos por impostos diferidos:	
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	107.305
Efeito da conversão cambial	11.185
Imposto sobre o rendimento	(949)
Capital próprio	685
Saldo em 30 de Junho de 2010	<u>118.225</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	128.935
Efeito da conversão cambial	(3.570)
Imposto sobre o rendimento	(4.535)
Capital próprio	565
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>121.394</u>
Passivos por impostos diferidos:	
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	233.853
Efeito da conversão cambial	12.951
Imposto sobre o rendimento	7.628
Capital próprio	4
Saldo em 30 de Junho de 2010	<u>254.437</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	272.800
Efeito da conversão cambial	(7.818)
Imposto sobre o rendimento	(15.912)
Capital próprio	52
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>249.122</u>
Valor líquido a 30 de Junho de 2010	<u>(136.212)</u>
Valor líquido a 30 de Junho de 2011	<u>(127.728)</u>

Os impostos diferidos são registados directamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Conforme deliberação na Assembleia Geral de Accionistas realizada em 18 de Abril de 2011, no semestre findo em 30 de Junho de 2011, foram pagos dividendos de 0,205 euros por acção (0,20 euros por acção no exercício anterior), no valor de 136.361 milhares de euros (132.954 milhares de euros em 2010).

10. Resultados por acção

O resultado por acção, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	1º semestre		2º trimestre	
	2011	2010	2011	2010
Resultado por acção básico				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	132.210	98.664	74.315	53.100
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	665.487	664.635	665.704	665.005
Resultado líquido por acção básico	<u>0,20</u>	<u>0,15</u>	<u>0,11</u>	<u>0,08</u>
Resultado por acção diluído				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	132.210	98.664	74.315	53.100
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	665.487	664.635	665.704	665.005
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de acções (milhares)	1.815	1.487	1.815	1.487
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>667.302</u>	<u>666.122</u>	<u>667.519</u>	<u>666.492</u>
Resultado líquido por acção diluído	<u>0,20</u>	<u>0,15</u>	<u>0,11</u>	<u>0,08</u>

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 Junho de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunísia	Egipto	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Activo bruto:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	27.004	128.446	27.254	71.546	73.035	282.168	586.320	2.578	97.115	19.069	49.952	12.397	1.376.883
Alterações de perímetro	-	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	9.411	31.064	55.945	449	13.305	3.331	8.806	587	122.897
Transferências	-	(1.519)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.519)
Saldo em 31 de Junho de 2010	27.004	126.992	27.254	71.546	82.446	313.232	642.265	3.026	110.420	22.400	58.758	12.984	1.498.326
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	74.336	293.799	640.280	2.779	116.877	20.836	56.039	12.720	1.469.861
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	-	-	-	-	-	-	-	20.173	-	-	-	20.173
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(7.532)	(35.081)	(8.598)	987	(11.791)	(1.403)	(4.170)	(183)	(67.771)
Saldo em 30 de Junho de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	66.803	258.718	631.682	23.939	105.086	19.433	51.869	12.537	1.422.263
Perdas de imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de Junho de 2010	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de Junho de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Valor líquido a 30 de Junho de 2010	26.403	126.992	3.223	71.546	82.446	313.232	642.265	3.026	110.420	22.400	58.758	12.984	1.473.694
Valor líquido a 30 de Junho de 2011	26.403	126.392	3.223	71.546	66.803	258.718	631.682	23.939	105.086	19.433	51.869	12.537	1.397.631

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efectuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afectos.

12. Activos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
Activo bruto:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	417.462	918.148	3.373.198	128.081	64.300	13.465	12.221	131.199	10.136	5.068.211
Alterações de perímetro	3.046	-	-	-	-	-	-	-	-	3.046
Efeito da conversão cambial	17.088	49.839	227.564	8.814	3.183	659	116	14.448	926	322.638
Adições	1.194	307	3.338	1.231	199	54	16	51.762	11.044	68.145
Alienações	(287)	(534)	(1.295)	(1.872)	(65)	(7)	-	(712)	-	(4.771)
Abates	(243)	(211)	(941)	(16)	(150)	(4)	(61)	-	-	(1.625)
Transferências	507	26.584	55.111	(1.200)	787	106	14	(70.617)	(11.313)	(21)
Saldo em 30 de Junho de 2010	438.767	994.133	3.656.976	135.039	68.254	14.274	12.306	126.079	10.793	5.456.621
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	445.734	1.004.490	3.629.738	126.519	57.565	14.071	13.099	120.174	12.438	5.423.828
Alterações de perímetro	-	4.167	7.680	58	18	1	-	-	-	11.925
Efeito da conversão cambial	(9.828)	(28.616)	(134.870)	(3.703)	(1.659)	(325)	(60)	(4.259)	(625)	(183.944)
Adições	332	1.875	3.987	1.128	176	18	107	61.825	7.344	76.793
Alienações	-	(564)	(1.481)	(1.604)	(30)	(35)	-	-	-	(3.714)
Abates	-	(7)	(115)	(882)	(168)	(0)	(32)	(956)	-	(2.160)
Transferências	836	7.254	16.096	3.462	521	101	67	(22.977)	(4.040)	1.319
Saldo em 30 de Junho de 2011	437.074	988.600	3.521.035	124.977	56.423	13.832	13.181	153.808	15.117	5.324.047
Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	52.079	429.899	2.301.049	85.869	53.927	10.740	6.875	-	-	2.940.438
Efeito da conversão cambial	684	16.985	147.035	5.990	2.471	510	88	-	-	173.763
Reforços	2.685	20.885	76.447	5.864	1.685	394	534	-	-	108.493
Reduções	-	(228)	(1.047)	(1.563)	(63)	(5)	-	-	-	(2.906)
Abates	-	(142)	(846)	(12)	(143)	(4)	(11)	-	-	(1.158)
Transferências	(40)	(369)	3.831	(3.452)	12	-	(2)	-	-	(19)
Saldo em 30 de Junho de 2010	55.408	467.031	2.526.469	92.695	57.890	11.634	7.484	-	-	3.218.611
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	57.633	481.623	2.541.577	87.174	48.419	11.195	7.879	-	-	3.235.500
Efeito da conversão cambial	(373)	(9.190)	(87.851)	(2.574)	(1.322)	(263)	(47)	-	-	(101.621)
Reforços	2.735	19.854	71.678	4.694	1.206	312	526	-	-	101.004
Reduções	-	(396)	(1.256)	(1.366)	(25)	(35)	-	-	-	(3.078)
Abates	-	(3)	(191)	(338)	(134)	(0)	(7)	-	-	(673)
Transferências	258	(138)	1.202	11	17	6	(0)	-	-	1.355
Saldo em 30 de Junho de 2011	60.253	491.748	2.525.158	87.602	48.161	11.214	8.352	-	-	3.232.488
Valor líquido a 30 de Junho de 2010	383.360	527.102	1.130.506	42.343	10.364	2.640	4.822	126.079	10.793	2.238.010
Valor líquido a 30 de Junho de 2011	376.821	496.852	995.877	37.374	8.262	2.618	4.829	153.808	15.117	2.091.558

No semestre findo em 30 de Junho de 2011, os activos tangíveis em curso incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afectos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Moçambique e Espanha.

13. Investimentos em associadas e outros investimentos

No semestre findo em 30 de Junho de 2011 não houve alterações significativas nestas rubricas, com excepção da constituição de um depósito bancário de cerca de 14 milhões de euros (Nota 24) e a reclassificação da participação da Arenor, S.L. para Activos não correntes detidos para venda (Nota 14).

Decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, foram reconhecidos custos líquidos de 235 milhares de euros (Nota 7) e, da valorização de activos financeiros ao justo valor por resultados reconheceu-se uma perda de 41 milhares de euros na rubrica de "Resultados relativos a investimentos – perdas obtidas em investimentos" (Nota 7).

14. Activos não correntes detidos para venda

Esta rubrica é composta pelas participações financeiras do Grupo na C+PA - Cimento e Produtos Associados, S.A. no montante de 34.000 milhares de euros, e na Arenor, S.L., no montante de 10.009 milhares de euros, a qual foi reclassificada para esta rubrica no semestre findo em 30 de Junho de 2011 em resultado da celebração de um acordo para a sua alienação em 30 de Junho (Nota 23).

15. Capital

Em 30 de Junho de 2011, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

16. Acções próprias

Em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, existiam 6.213.958 e 6.864.657 acções próprias, respectivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efectuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra de acções em vigor na Empresa.

17. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, foram como segue:

	<u>Total</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	58.587
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	<u>268.644</u>
Saldo em 31 de Junho de 2010	<u><u>327.231</u></u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	256.337
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	<u>(151.689)</u>
Saldo em 31 de Junho de 2011	<u><u>104.648</u></u>

As variações nos ajustamentos de conversão cambial ocorridas no semestre findo em 30 de Junho de 2011 estão influenciadas pelo impacto da desvalorização generalizada das moedas dos países onde o Grupo opera face ao euro com destaque para a lira turca, libra egípcia, rand sul-africano e real brasileiro.

18. Planos de opções de compra de acções

Na assembleia geral anual realizada em 18 de Abril de 2011 foram aprovados novos planos de incentivos à participação dos colaboradores no capital (“Plano 3C”) e de atribuição de opções para o desenvolvimento sustentável (“Plano ODS”).

No âmbito do “Plano 3C 2011” (Plano de aquisição de acções por colaboradores com desconto no preço) foram alienadas aos colaboradores 238.770 acções próprias ao preço de 4,077 euros por acção.

O “Plano ODS 2011”, cujo regulamento atribui aos beneficiários, determinados pela Comissão de Fixação de Remunerações, no caso dos membros da Comissão Executiva da Cimpor, e por esta para os restantes colaboradores, Opções de aquisição de acções da Cimpor as quais podem ser exercidas a partir de 18 de Abril de 2014 e durante três anos, ao preço de 4,986 euros por acção. As Opções podem ser exercidas por subscrição ou aquisição de acções ou por liquidação financeira.

Para efeito de registo contabilístico, assumiu-se o integral exercício das Opções através de liquidação financeira, de que resulta a avaliação das mesmas em cada período de fecho contabilístico e o registo como custo do período do respectivo justo valor na proporção do tempo já decorrido face ao período de três anos até à data de início do período de exercício.

Ao abrigo deste Plano foram atribuídas 1.200.800 Opções. O justo valor em 30 de Junho de 2011 da totalidade das Opções ODS ascende a cerca de 1.800 milhares de euros (determinado por aproximação com o modelo de Black-Scholes), tendo sido reconhecido um custo no período de 125 milhares de euros e uma responsabilidade no mesmo montante.

19. Provisões

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, a classificação das provisões era a seguinte:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	81.564	71.893
Provisões para recuperação paisagística	42.160	43.149
Provisões para responsabilidades com o pessoal	11.564	11.612
Outras provisões para riscos e encargos	<u>41.993</u>	<u>44.175</u>
	<u>177.281</u>	<u>170.828</u>
Provisões correntes:		
Provisões para riscos legais e fiscais	95	-
Provisões para recuperação paisagística	316	300
Provisões para responsabilidades com o pessoal	206	223
Outras provisões para riscos e encargos	<u>530</u>	<u>578</u>
	<u>1.147</u>	<u>1.101</u>
	<u><u>178.428</u></u>	<u><u>171.929</u></u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para responsabilidades com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	65.248	39.023	8.572	41.823	154.667
Efeito da conversão cambial	1.415	1.929	812	4.211	8.368
Reforços	2.594	1.486	364	1.535	5.979
Reversões	(22)	(257)	(15)	(16)	(311)
Utilizações	(21)	(284)	(55)	(507)	(866)
Transferências	-	(273)	655	391	773
Saldo em 30 de Junho de 2010	<u>69.214</u>	<u>41.625</u>	<u>10.332</u>	<u>47.438</u>	<u>168.609</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	71.893	43.449	11.835	44.753	171.929
Efeito da conversão cambial	(984)	(1.190)	(833)	(1.382)	(4.389)
Reforços	10.750	800	864	1.125	13.540
Reversões	-	(42)	(33)	(550)	(626)
Utilizações	-	(541)	(63)	(1.423)	(2.026)
Saldo em 30 de Junho de 2011	<u>81.660</u>	<u>42.476</u>	<u>11.770</u>	<u>42.523</u>	<u>178.428</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de Junho de 2011 e 2010, foram efectuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Activos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	173	910
Resultados do exercício:		
Custos com o pessoal	346	348
Provisões	8.744	1.512
Custos e perdas financeiros	1.321	1.954
Proveitos e ganhos financeiros	(170)	-
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	2.500	944
	<u>12.914</u>	<u>5.668</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as actualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística. O reforço das provisões neste semestre decorre essencialmente da actualização das probabilidades de perda em liquidações tributárias no Brasil (Nota 24).

20. Empréstimos

Em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos obtidos eram como segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	389.971	419.364
Empréstimos bancários	1.115.995	833.761
Outros empréstimos obtidos	170	220
	<u>1.506.136</u>	<u>1.253.345</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	-	604.032
Empréstimos bancários	504.350	330.597
Outros empréstimos obtidos	18	-
	<u>504.368</u>	<u>934.629</u>
	<u>2.010.504</u>	<u>2.187.974</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Data reembolso	2011		2010	
					Não corrente	Corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	Eurobonds	a) 27.Mai.04	4,50%	27.Mai.11	-	604.032	-	-
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y	b) 26.Jun.03	5,75%	26.Jun.13	100.036	-	-	108.017
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y	b) 26.Jun.03	5,90%	26.Jun.15	151.555	-	-	161.669
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y	22.Dez.10	6,70%	22.Dez.20	86.487	-	-	93.549
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y	22.Dez.10	6,85%	22.Dez.22	51.892	-	-	56.129
					<u>389.971</u>	<u>604.032</u>		<u>419.364</u>

(a) A emissão obrigacionista feita em 2004 no mercado europeu de dívida, ao abrigo do Programa de EMTN, foi integralmente amortizada em Maio 2011, através de um Empréstimo bancário de médio prazo previamente acordado e do recurso a parte das elevadas disponibilidades de tesouraria disponíveis do Grupo.

(b) Estas duas emissões de “US Private Placements” encontram-se designadas como passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados, decorrente da adopção, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, das disposições transitórias estabelecidas na revisão da IAS 39, relativamente a instrumentos financeiros até então registados ao abrigo da contabilidade de cobertura de justo valor.

Em 30 de Junho de 2011, o diferencial entre o justo valor destas obrigações e o seu valor nominal era positivo em 6.660 milhares de euros (em 31 de Dezembro de 2010 o diferencial era positivo em 4.756 milhares de euros).

Empréstimos bancários

Em 30 de Junho 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	2011	2010
Financiamento BEI	EUR	2,69%	49.918	49.910
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	30.000	33.333
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada Euribor	1.319.956	920.401
Bilaterais	Várias	Taxa variável	89.088	79.887
Descobertos	Várias	Taxa variável	131.382	80.827
			<u>1.620.345</u>	<u>1.164.357</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projectos de investimentos.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010:

Ano	2011	2010
2012	443.856	314.144
2013	389.724	333.268
2014	282.908	239.670
Após 2014	389.649	366.263
	<u>1.506.136</u>	<u>1.253.345</u>

Em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro 2010, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	2011		2010	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.400.156	-	1.608.360
USD	(a) 354.000	251.591	354.000	269.686
USD	218.918	151.469	200.000	149.678
TRY	192.376	81.862	156.909	75.823
HKD	258.704	23.001	259.408	24.978
CNY	239.306	25.617	204.550	23.186
BRL	25.555	11.307	23.986	10.816
MAD	48.431	4.286	15.649	1.395
MZN	686.900	16.596	397.989	9.118
CVE	21.431	194	129.441	1.174
TND	1.789	906	2.005	1.040
EGP	359.481	41.673	98.551	12.713
ZAR	115	12	65	7
INR	118.376	1.834	-	-
		<u>2.010.504</u>		<u>2.187.974</u>

(a) Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objecto de tomada firme, ascendiam a cerca de 899 milhões de euros e 1.360 milhões de euros, respectivamente.

Controlo de empresas participadas

De uma forma geral, as operações de financiamento contratadas para gestão de fundo de maneio directamente por empresas operacionais ou por sub-holdings não prevêm nos seus contratos a manutenção do controlo da maioria do seu capital por parte da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.. Todavia os empréstimos bancários de montantes mais significativos, nomeadamente os contraídos pela Cimpor Inversiones, contêm uma *Ownership Clause*.

As cartas de conforto que são solicitadas à Empresa para efeitos de contratação destas operações, contêm habitualmente o compromisso de não alienação do controlo (directo e/ou indirecto) dessas associadas.

Cartas de conforto

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, as cartas de conforto prestadas pela Empresa e outras filiais ascendiam a 133.513 milhões de euros e 90.309 milhares de euros, respectivamente.

Covenants financeiros

Algumas das operações de financiamento de maior dimensão contêm compromissos de manter determinados rácios financeiros em limites contratualmente negociados (financial covenants).

Os rácios financeiros são:

- Dívida financeira líquida / EBITDA, ao nível consolidado;
- EBITDA / (Encargos financeiros – Proveitos financeiros), ao nível consolidado;
- Limites quantitativos ao endividamento das empresas operacionais (“rácios de subordinação”)

Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, os referidos rácios respeitavam os limites estabelecidos.

Change of control

Vários instrumentos de financiamento incluem cláusulas de change of control que prevêm, no limite, a possibilidade de amortização antecipada por decisão das entidades credoras, caso se verifique o controlo de mais de 51% do capital da Empresa por uma única entidade ou várias entidades actuando concertadamente. Em 30 de Junho de 2011, a dívida financeira atribuível a instrumentos contendo esta cláusula ascendia a 1.668 milhões de euros, dos quais 1.446 milhões de euros registados como dívida financeira não corrente.

As penalidades aplicáveis no caso de manutenção do incumprimento não remediado ou aceite pelo credor dentro de um prazo convencionado de quaisquer destes condicionalismos financeiros traduzem-se, genericamente, no pagamento antecipado dos financiamentos obtidos ou no cancelamento das linhas de crédito disponíveis. Em 30 de Junho de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Grupo cumpria integralmente todos os condicionalismos financeiros antes mencionados.

21. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de Junho de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Coberturas de justo valor:								
<i>Swaps</i> de taxa de câmbio e taxa de juro	-	-	-	-	286	-	-	-
<i>Swaps</i> de taxa de juro	166	9.397	-	-	-	-	700	-
<i>Forwards</i> cambiais	32	13	-	-	212	-	-	-
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Trading</i> :								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	598	2.784	-	-	722	-	53.932	39.363
Derivados de taxa de juro	137	2.992	-	3.300	1.037	7.551	5.914	34.025
	<u>934</u>	<u>15.187</u>	<u>-</u>	<u>3.300</u>	<u>2.257</u>	<u>7.551</u>	<u>60.547</u>	<u>73.389</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*.

Ainda no decurso do primeiro trimestre de 2011 procedeu-se à recompra de grande parte dos instrumentos derivados de taxa de juro, classificados como *trading*, o que justifica essencialmente o decréscimo naquela rubrica, e cujo desembolso no montante de 31.497 milhares de euros está evidenciado na Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados na rubrica de Pagamentos respeitantes a juros e custos similares.

Esta operação diminuiu significativamente a exposição do Grupo aos instrumentos financeiros classificados de *trading* contribuindo assim para a redução da volatilidade nos resultados futuros do Grupo.

22. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidados

Em 30 de Junho de 2011 e 2010, caixa e seus equivalentes tem a seguinte composição:

	2011	2010
Numerário	171	255
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	117.577	61.196
Depósitos a prazo	228.643	238.911
Títulos negociáveis	67.700	101.057
	<u>414.092</u>	<u>401.419</u>
Descobertos bancários (Nota 20)	(131.382)	(67.227)
	<u>282.710</u>	<u>334.192</u>

23. Partes relacionadas

As transacções e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transacções entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das actividades operacionais normais, sendo no entanto de destacar as seguintes:

- Conclusão, no decurso do 1º trimestre de 2011, da aquisição à Camargo Corrêa Cimentos, S.A. de 51% do capital social da empresa CINAC (Nota 4).

- Celebração de um acordo a 30 de Junho de 2011, e formalizado posteriormente através de escrituras públicas de 27 de Julho de 2011 entre o Grupo Cimpor e a sociedade Arenor, S.L. mediante o qual esta última transmitiu a favor do Grupo Cimpor todos os activos propriedade da Arenor e do seu Grupo de Empresas na Andaluzia, relacionados com a extracção e venda de agregados e a fabricação e venda de betão pronto, por cerca de 27 milhões de euros. Por sua vez, o Grupo Cimpor transmitiu à Arenor a totalidade da sua participação naquela Sociedade, mediante acordo prévio de redução do capital social, por cerca de 11 milhões de euros. A concretização desta operação materializou-se por troca de activos e regularização de contas correntes, não tendo existido qualquer liquidação financeira. Com esta operação o Grupo Cimpor, mantendo completamente o perfil industrial das suas actividades no subsector de agregados e betões na Andaluzia, às quais acrescentou a propriedade das pedreiras e terrenos, desvinculou-se totalmente de Arenor S. L. e, pelo seu lado, a Arenor S.A. dá por terminadas todas as suas actividades produtivas em Espanha, nos sectores acima mencionados.

- Decorrente da aprovação na última Assembleia Geral da sociedade do novo modelo de atribuição de opções sobre acções consagrado pelo Regulamento do Plano CIMPOR de Atribuição de Opções para o Desenvolvimento Sustentável – Plano ODS (“Regulamento ODS”) e da revogação do Regulamento de 2004, foi acordado com os três membros da Comissão Executiva da Cimpor titulares de opções derivadas atribuídas ao abrigo de Planos suportados naquele Regulamento, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a regularização do valor daquelas opções mediante um pagamento em numerário, 50% pago imediatamente e o restante a 3 anos acrescido de juros, no montante total de 321 milhares de euros, e a entrega de 103 mil opções ODS, na proporção de duas opções ODS por cada três extintas.

- As alterações introduzidas aos Estatutos da Cimpor pela recente Assembleia Geral anual da Sociedade extinguiram a habilitação estatutária referente ao direito dos administradores a complementos de pensões de reforma, tendo sido em consequência acordado o pagamento de uma compensação de 3.000 milhares de euros, montante que já se encontrava parcialmente provisionado através das provisões constituídas para benefícios pós-emprego.

24. Passivos contingentes, garantias e compromissos

A 30 de Junho de 2011 as alterações mais significativas ocorridas face a 31 de Dezembro de 2010, são as seguintes:

Passivos Contingentes

Em Espanha, decorrente da aceitação parcial das contestações apresentadas pelas empresas do Grupo, receberam-se notificações de que as liquidações de imposto dos anos de 2002 a 2004, originalmente de cerca de 35 milhões de euros, foram reduzidas para cerca de 30 milhões de euros, mantendo-se o recurso para instâncias judiciais superiores, de acordo com o entendimento de defesa, delineado pelo Conselho de administração e pelos seus consultores fiscais, na origem destes processos.

A recente revisão no Brasil dos processos por liquidações tributárias identificou passivos contingentes até cerca de 60 milhões de euros e levou ao reforço de provisões no montante aproximado de cerca de 8 milhões de euros (Nota 19).

Garantias

Concessão de uma garantia, sob a forma de penhor de um depósito efectuado em instituição bancária do Grupo C.G.D., de cerca 14 milhões de euros, em relação a um empréstimo contratado por uma subsidiária. O referido depósito foi classificado como Activo não corrente na rubrica de “Outros investimentos” (Nota 13).

Compromissos

Incremento nos compromissos no montante aproximado de 60 milhões de euros relacionados, essencialmente, com a aquisição de activos fixos tangíveis.

25. Eventos subsequentes

No Egipto, as empresas cimenteiras foram notificadas em Julho de 2011 de liquidações adicionais de uma taxa, que incide sobre o consumo de argila na produção de cimento, entre Maio de 2008 e Junho de 2010. Os adicionais de taxa agora liquidados baseiam-se no cumprimento literal de disposição com lapso manifesto e reconhecido por consumos de argila várias vezes fora dos consumos reais da indústria. Este tema já havia sido discutido com as autoridades no final do ano passado e era convicção que estaria ultrapassado. O montante das referidas liquidações às nossas empresas, incluindo uma estimativa de juros de mora, ascende a cerca de 42 milhões de euros, tendo a Cimpor tomado as apropriadas medidas jurídicas.

Em 4 de Julho de 2011 foi contratada a aquisição dos restantes 49% da CINAC. A concretização desta aquisição está sujeita a diversas condições que à data da aprovação destas demonstrações financeiras não se encontram ainda satisfeitas.

Em 25 de Julho de 2011 foi actualizado o programa “Euro Medium Term Notes Programme” (EMTN), estabelecido em Dezembro de 2009, no valor de 2,5 mil milhões de euros.

26. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 16 de Agosto de 2011.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS⁽¹⁾

Accionistas	Nº de Ações	% do Capital Social ⁽²⁾	% de Direitos de Voto
Grupo Camargo Corrêa	221.360.153	32,94%	32,94%
Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pires Oliveira Dias que controlam directamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respectivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	221.360.153	32,94%	32,94%
Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	221.360.153	32,94%	32,94%
Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Morro Vermelho, S.A.	221.360.153	32,94%	32,94%
Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada	221.360.153	32,94%	32,94%
Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l.	221.360.153	32,94%	32,94%
Grupo Votorantim	142.492.130	21,20%	30,84%
António Ermírio de Moraes, que controla directamente a sociedade AEM Participações S.A., Ermírio Pereira de Moraes, que controla directamente a sociedade ERMAN Participações S.A., Maria Helena Moraes Scripilliti que controla directamente a sociedade MRC Participações, S.A., e José Ermírio Moraes Neto, José Roberto Ermírio de Moraes e Neide Helena de Moraes, que controlam directa e conjuntamente a sociedade JEMF Participações, S.A.	142.492.130	21,20%	30,84%
Através das sociedades AEM Participações, S.A., ERMAN Participações, S.A., MRC Participações, S.A. e JEMF Participações, S.A.	142.492.130	21,20%	30,84%
Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Hejoassu Administração, S.A.	142.492.130	21,20%	30,84%
Através da sociedade Votorantim Participações, S.A. por si controlada	142.492.130	21,20%	30,84%
Directamente e através da sociedade Votorantim Industrial, S.A., por si controlada	142.492.130	21,20%	30,84%
Através da sociedade Votorantim Cimentos, S.A. ⁽⁵⁾	142.492.130	21,20%	30,84%
Manuel Fino, SGPS, S.A.	71.735.860	10,67%	20,27%
Através das sociedades por si integralmente dominadas Limar, Limited e Jevon, Limited.	71.735.860	10,67%	20,27%
Através da sociedade Investifino - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. ⁽³⁾⁽⁷⁾ , dominada pela Limar, Limited e participada pela Jevon, Limited.	71.735.860	10,67%	20,27%
Por si	71.734.000	10,67%	20,27%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.	1.460	0,00%	0,00%
Através das sociedades por si dominadas:			
Fino Participações SGPS, S.A.	100	0,00%	0,00%
Predifino – Sociedade Imobiliária, S.A.	100	0,00%	0,00%
Quinta da Ramada Imobiliário, S.A.	100	0,00%	0,00%
Quinta da Ramada – Sociedade Agrícola, SA.	100	0,00%	0,00%
Banco Comercial Português, S.A. (BCP) e Fundo de Pensões do BCP	67.474.186	10,04%	10,04%
Banco Comercial Português, S.A. e entidades consigo relacionadas ⁽⁴⁾	274.186	0,04%	0,04%
Banco Comercial Português, S.A.	500	0,00%	0,00%
Banco Millennium BCP Investimento, S.A.	261.586	0,04%	0,04%
Fundação Banco Comercial Português	12.100	0,00%	0,00%
Fundo de Pensões do Banco Comercial Português, S.A.	67.200.000	10,00%	10,00%
Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD)⁽⁶⁾	64.783.974	9,64%	30,84%
Por si	64.503.166	9,60%	30,80%
Através da sociedade Caixa Seguros e Saúde, SGPS, S.A., integralmente por si detida	91.802	0,01%	0,01%
Através da sociedade Fidelidade Mundial, S.A., integralmente por si detida	83.265	0,01%	0,01%
Através da sociedade Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A., integralmente por si detida	8.537	0,00%	0,00%
Através da Parcaixa, SGPS, S.A., por si controlada	32.653	0,00%	0,00%
Através do Fundo de Pensões da Caixa Geral de Depósitos, S.A.	156.353	0,02%	0,02%

(1) Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

(2) Com direito de voto

(3) A sociedade é integralmente dominada pela Manuel Fino, SGPS, S.A.

(4) Conforme previsto no artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários

(5) Imputação de direitos de voto em conformidade com acordo parassocial com a Caixa Geral de Depósitos, S.A., ao abrigo do artigo 20º do CVM.

(6) Imputação de direitos de voto em conformidade com acordo parassocial com a Votorantim Cimentos, S.A., ao abrigo do artigo 20º do CVM.

(7) Contrato de opção de compra de 64.406.000 ações (9,6% do capital social) à Caixa Geral de Depósitos, S.A. em seu favor.

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica o movimento havido, durante o primeiro semestre de 2011, das acções e obrigações CIMPOR pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos:

Acções

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Accionistas	N.º Títulos 31-12-2010	N.º Títulos 30-06-2011	Movimentos em 2011			Data
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	
António José de Castro Guerra	10.000	10.000				
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	25.000	25.000				
José Manuel Baptista Fino	1.050	1.050				
Luís Filipe Sequeira Martins	71.090	71.090				
Manuel Luis Barata de Faria Blanc	75.795	125.795	25.000 25.000		2.850 4.250	31/mar 31/mar
António Carlos Custódio Morais Varela	51.320	51.320				
Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz	23.320	23.320				

Quadros Dirigentes

Accionistas	N.º Títulos 31-12-2010	N.º Títulos 30-06-2011	Movimentos em 2011			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Alexandre Roncon Garcez de Lencastre	26.880		4.200		4,250	25/mar
			6.200		2,850	25/mar
			5.100		4,250	25/mar
			2.808		4,077	30/mai
				45.188		
Álvaro João Serra Nazaré	12.730		3.400		4,250	25/mar
			3.700		2,850	25/mar
			2.400		4,250	25/mar
			2.538		4,077	30/mai
				24.768		
Álvaro Nunes Gomes	9.080		2.400		2,850	25/mar
				11.480		
Angel Longarela Pena	4.640		2.500		2,850	25/mar
				7.140		
Duarte Nuno Ferreira Marques da Silva	10.330		1.700		4,250	25/mar
			2.500		2,850	25/mar
			1.800		4,250	25/mar
				16.330		
Fernando Santos Plaza	9.240		2.300		4,250	25/mar
			3.200		2,850	25/mar
			2.300		4,250	25/mar
			2.501		4,077	30/mai
				19.541		
João Sande e Castro Salgado	11.330		2.500		4,250	25/mar
			3.300		2,850	25/mar
				17.130		
Jorge Manuel Afonso Esteves dos Reis	12.480		2.800		4,250	25/mar
			3.600		2,850	25/mar
			2.700		4,250	25/mar
			2.246		4,077	30/mai
				23.826		
Sara Marques Steiger Garção Esteves dos Reis ⁽¹⁾	270	270				
Jorge Manuel Pereira Saraiva	6,474 ⁽²⁾		1.631		4,077	30/mai
		8.105				

José Augusto Bras Chaves	25.500				
		5.200	4,250	25/mar	
		6.800	2,850	25/mar	
		5.200	4,250	25/mar	
		3.274	4,077	30/mai	
	45.974				
Pedro Manuel de Freitas Pires Marques	8.620				
			155	5,080	21/mar
			2.975	5,080	21/mar
			216	5,080	21/mar
			499	5,080	21/mar
			205	5,080	21/mar
			320	5,080	21/mar
			131	5,080	21/mar
			499	5,080	21/mar
		2.000	4,250	25/mar	
		2.700	2,850	25/mar	
		2.000	4,250	25/mar	
		2.089	4,077	30/mai	
	12.409				
Pieter Karl Strauss	0 ⁽²⁾				
		2.452	4,077	30/mai	
	2.452				
Sérgio José Alves de Almeida	9.260				
		1.800	4,250	25/mar	
		2.400	2,850	25/mar	
		1.800	4,250	25/mar	
		1.905	4,077	30/mai	
	17.165				
Valter Garbinatto de Albuquerque	4.370				
			383	4,857	11/fev
			617	4,856	11/fev
			1.000	4,955	14/abr
	2.370				
Vítor Manuel de Barros Albuquerque	6.520				
		2.800	4,250	25/mar	
		3.000	2,850	25/mar	
		2.079	4,077	30/mai	
	14.399				
Vítor Miguel Martins Jorge da Silva	3,100 ⁽²⁾				
		1.449	4,077	30/mai	
	4.549				

(1) Pessoa estreitamente relacionada com Jorge Manuel Afonso Esteves dos Reis, dirigente do Grupo

(2) À data da sua inclusão na lista de dirigentes prevista no artigo 15º do Regulamento da CMVM nº 5/2008 (11-05-2011). Declarações de adesão ao plano ODS assinadas até 30 de Junho com efeitos retroactivos a 18 de Abril de 2011.

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

Accionistas	N.º Títulos 31-12-2010	N.º Títulos 30-06-2011	Movimentos em 2011			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. ⁽¹⁾	221,360,153	221,360,153				
Votorantim Cimentos S.A. ⁽²⁾	142,492,130	142,492,130				
Investifino – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. ⁽³⁾	71,734,000	71,734,000				
Caixa Geral de Depósitos, S.A. ⁽⁴⁾	64,477,124		196,109		4,837 ⁽⁵⁾	Entre 4 Janeiro e 8 Junho
		64,503,166		170,067	4,876 ⁽⁵⁾	
Parcaixa, SGPS, S.A. ⁽⁴⁾	57,653		95,800		4,895 ⁽⁵⁾	Entre 14 Janeiro e 9 Junho
		32,653		120,800	5,144 ⁽⁵⁾	
Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. ⁽⁴⁾	20,700		63,790		5,082 ⁽⁵⁾	Entre 15 de Março e 23 de Maio
		83,265		1,225	5,230 ⁽⁵⁾	
Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. ⁽⁴⁾	1,390		8,537		5,041 ⁽⁵⁾	Entre 15 de Março e 23 de Maio
		8,537		1,390	5,230 ⁽⁵⁾	

(1) José Edison Barros Franco, como membro do Conselho de Administração da CIMPOR.

(2) Walter Schalka, como membro do Conselho de Administração da CIMPOR.

(3) José Manuel Baptista Fino, como membro do Conselho de Administração da CIMPOR.

(4) Jorge Humberto Correia Tomé, como membro do Conselho de Administração da CIMPOR.

(5) Preço médio. O detalhe destas transacções encontra-se em anexo a este Relatório.

Opções Vincendas

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Nome	Série	Preço de Exercício	Opções Vincendas em:			Data de Atribuição
			2012	2013	Entre 2014 e 2017	
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	ODS 2011	€ 4.986			150,000	18/Abr/11
Luís Filipe Sequeira Martins	P04 2009	€ 2.850	25,000	-	-	1/Jun/09
			(25,000)	-	-	18/Abr/11
	P04 2010	€ 4.250	22,000	22,000	-	21/Mai/10
			(22,000)	(22,000)	-	18/Abr/11
ODS 2011	€ 4.986			171,000	18/Abr/11	
António Carlos Custódio Morais Varela	P04 2010	€ 4.250	22,000	22,000	-	21/Mai/10
			(22,000)	(22,000)	-	18/Abr/11
	ODS 2011	€ 4.986			154,333	18/Abr/11
Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz	P04 2010	€ 4.250	21,000	21,000	-	21/Mai/10
			(21,000)	(21,000)	-	18/Abr/11
	ODS 2011	€ 4.986			138,000	18/Abr/11
Manuel Luis Barata de Faria Blanc	P04 2009	€ 2.850	25,000	-	-	1/Jun/09

Quadros Dirigentes

Accionistas	Série	Preço de Exercício	Opções Vincendas em:			Data de Atribuição
			2012	2013	Entre 2014 e 2017	
Alexandre Roncon Garcez de Lencastre	P04 2009	€ 2.850	6,200	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	5,100	5,100	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			25,400	18/Abr/11
Álvaro João Serra Nazaré	P04 2009	€ 2.850	3,700	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	3,400	3,400	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			14,000	18/Abr/11
Álvaro Nunes Gomes	P04 2009	€ 2.850	2,400	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	1,700	1,700	-	21/Mai/10
Angel Longarela Pena	P04 2009	€ 2.850	2,500	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	-	-	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			6,700	18/Abr/11
Duarte Nuno Ferreira Marques da Silva	P04 2009	€ 2.850	2,500	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	1,700	1,700	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			6,400	18/Abr/11
Fernando Santos Plaza	P04 2009	€ 2.850	3,200	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	2,300	2,300	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			9,200	18/Abr/11
João Sande e Castro Salgado	P04 2009	€ 2.850	3,300	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	2,500	2,500	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			12,600	18/Abr/11
Jorge Manuel Afonso Esteves dos Reis	P04 2009	€ 2.850	3,600	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	2,800	2,800	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			10,500	18/Abr/11
Jorge Manuel Pereira Saraiva	P04 2009	€ 2.850	1,300	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	1,000	1,000	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.077			9,300	18/Abr/11
José Augusto Bras Chaves	P04 2009	€ 2.850	6,800	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	5,200	5,200	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			20,200	18/Abr/11
Pedro Manuel de Freitas Pires Marques	P04 2009	€ 2.850	2,700	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	2,000	2,000	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			7,700	18/Abr/11
Pieter Karl Strauss	ODS 2011	€ 4.986			5,200	18/Abr/11
Sérgio José Alves de Almeida	P04 2009	€ 2.850	2,400	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	1,800	1,800	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			7,900	18/Abr/11
Valter Garbinatto de Albuquerque	P04 2009	€ 2.850	2,000	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	1,000	1,000	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			8,300	18/Abr/11
Victor Manuel de Barros Albuquerque	P04 2009	€ 2.850	3,000	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	2,800	2,800	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			10,500	18/Abr/11
Vitor Miguel Martins Jorge da Silva	P04 2009	€ 2.850	1,800	-	-	1/Jun/09
	P04 2010	€ 4.250	1,300	1,300	-	21/Mai/10
	ODS 2011	€ 4.986			7,900	18/Abr/11

Onerações de Acções:

Accionistas	N.º Títulos 31-12-2010	N.º Títulos 30-06-2011	Movimentos em 2011		
			Onerações	Desonerações	Data
Investifino – Investimentos e Participações, S.G.P.S. ⁽¹⁾	71.734.000				
		71.734.000			

(1) Aqui apresentado pelo facto de José Manuel Baptista Fino, membro do Conselho de Administração da CIMPOR, ser membro do Conselho de Administração da Investifino – Investimentos e Participações, S.G.P.S.

Obrigações:

Obrigações emitidas pela CIMPOR Financial Operations, BV⁽¹⁾ (CIMPLL 4,5 27/05/2011) pelo valor nominal de €1.000

Nome	Nº Obrigações 31-12-2010	Nº Obrigações 30-06-2011	Movimentos em 2011			
			Aquisições	Alienações	Cotação €	Data
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	13.000	(13.000) ⁽²⁾				27-Mai-11
Luis Miguel da Silveira Ribeiro Vaz	500	(500) ⁽²⁾				27-Mai-11
Caixa-Banco de Investimento, S.A. ⁽³⁾	5.923	(5.923) ⁽²⁾				27-Mai-11

(1) Sociedade integralmente detida pela CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

(2) Vencimento a 27 de Maio de 2011.

(3) Aqui apresentado pelo facto de Jorge Humberto Correia Tomé, membro do Conselho de Administração da CIMPOR, ser membro do Conselho de Administração da Caixa-Banco de Investimento, S.A.

Opções sobre Acções:

Beneficiário	N.º Títulos	Tipo de Opção	Presente Titular das Acções	Termo da Opção
Investifino – Investimentos e Participações, S.G.P.S. ⁽¹⁾	64,406,000	Compra	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	16 de Fevereiro de 2012

(1) Conforme divulgado oficialmente em comunicado de Participação Qualificada a 16 de Fevereiro de 2009 na sequência da alienação desta participação da Investifino - Investimentos e Participações, SGPS, à Caixa Geral de Depósitos, S.A., ao preço de €4,75 por acção.

ANEXO:

Acções Próprias (alienações)

Data	Preço Uni	Quantidade
25/Mar	2,850	165.650
25/Mar	4,250	91.560
25/Mar	4,250	100.562
31/Mar	2,850	25.000
31/Mar	4,250	25.000
30/Mai	4,077	238.770
3/Jun	4,077	233
30/Jun	4,077	3.924

Caixa Geral de Depósitos (alienações)

Data	Preço Uni	Quantidade	Data	Preço Uni	Quantidade	Data	Preço Uni	Quantidade
4/Jan	5,093	850	8/Fev	4,892	518	6/Mai	4,795	856
4/Jan	5,093	116	8/Fev	4,892	27	6/Mai	4,795	836
4/Jan	5,120	227	8/Fev	4,907	545	6/Mai	4,795	200
4/Jan	5,120	2.188	8/Fev	4,907	545	6/Mai	4,795	200
4/Jan	5,126	1.322	8/Fev	4,908	55	6/Mai	4,795	913
4/Jan	5,132	484	9/Fev	4,906	1.091	6/Mai	4,795	260
4/Jan	5,141	5	14/Fev	4,950	545	8/Jun	5,299	1.177
4/Jan	5,141	559	14/Fev	4,969	1.091			
4/Jan	5,141	32	15/Fev	4,970	547			
4/Jan	5,141	213	15/Fev	4,993	368			
4/Jan	5,141	157	15/Fev	4,993	747			
5/Jan	5,062	323	15/Fev	5,000	1.067			
5/Jan	5,062	1.247	15/Fev	5,024	545			
5/Jan	5,062	1.898	23/Fev	4,890	25.000			
5/Jan	5,062	1.646	24/Fev	4,936	10.309			
5/Jan	5,071	595	25/Fev	4,936	14.691			
5/Jan	5,071	1.000	1/Mar	4,980	20			
7/Jan	5,121	278	1/Mar	4,980	235			
7/Jan	5,121	222	1/Mar	4,980	253			
7/Jan	5,121	682	1/Mar	4,980	9			
7/Jan	5,121	84	1/Mar	4,980	253			
7/Jan	5,121	500	1/Mar	4,980	275			
24/Jan	4,925	405	1/Mar	4,980	239			
24/Jan	4,925	3.149	1/Mar	4,981	18			
24/Jan	4,925	1.213	1/Mar	4,983	275			
24/Jan	4,930	5.361	1/Mar	4,983	2			
24/Jan	4,930	230	1/Mar	4,984	237			
24/Jan	4,930	550	1/Mar	4,987	245			
2/Fev	4,915	1.100	1/Abr	5,091	364			
2/Fev	4,915	472	1/Abr	5,093	336			
2/Fev	4,915	1.080	1/Abr	5,093	61			
2/Fev	4,916	502	1/Abr	5,100	346			
2/Fev	4,917	200	1/Abr	5,100	353			
2/Fev	4,917	300	1/Abr	5,100	242			
2/Fev	4,920	266	1/Abr	5,103	51			
2/Fev	4,920	1.500	1/Abr	5,103	304			
7/Fev	4,854	531	1/Abr	5,103	349			
7/Fev	4,855	2.000	1/Abr	5,103	394			
7/Fev	4,856	1.844	1/Abr	5,106	27			
7/Fev	4,860	1.232	7/Abr	5,063	547			
7/Fev	4,860	797	7/Abr	5,064	130			
7/Fev	4,860	906	7/Abr	5,064	280			
7/Fev	4,860	875	7/Abr	5,064	1.426			
7/Fev	4,860	2.145	7/Abr	5,064	343			
7/Fev	4,860	387	2/Mai	4,770	25.000			
7/Fev	4,860	797	3/Mai	4,570	3.173			
7/Fev	4,860	958	3/Mai	4,570	500			
7/Fev	4,871	1.074	5/Mai	4,715	25.000			
7/Fev	4,871	1.711	6/Mai	4,795	108			
7/Fev	4,871	26	6/Mai	4,795	300			

Caixa Geral de Depósitos (aquisições)

Data	Preço Uni	Quantidade
11/Jan	4,937	603
11/Jan	4,937	1.100
11/Jan	4,937	1.696
11/Jan	4,937	4.634
11/Jan	4,950	2.237
11/Jan	4,950	2.125
11/Jan	4,950	1.241
26/Jan	5,005	2.400
26/Jan	5,005	831
26/Jan	5,005	1.798
26/Jan	5,006	934
26/Jan	5,006	4.894
26/Jan	5,006	51
27/Jan	4,960	15.000
31/Jan	4,910	1.100
31/Jan	4,910	874
31/Jan	4,910	400
31/Jan	4,910	500
31/Jan	4,910	92
31/Jan	4,916	879
31/Jan	4,916	818
31/Jan	4,916	246
31/Jan	4,916	1.762
1/Fev	4,970	10.000
2/Fev	4,910	16.750
3/Fev	4,855	10.000
4/Fev	4,875	55
4/Fev	4,876	303
4/Fev	4,876	90
4/Fev	4,879	4.016
4/Fev	4,879	1.045
4/Fev	4,869	25.000
10/Fev	4,853	356
10/Fev	4,853	735
10/Fev	4,868	1.091
10/Fev	4,871	761
10/Fev	4,871	330
10/Fev	4,884	66
10/Fev	4,884	1.570
21/Fev	4,830	25.000
6/Abr	5,020	1.699
6/Abr	5,020	608
6/Abr	5,020	419
28/Abr	4,642	25.000
3/Mai	4,571	12.469
4/Mai	4,700	12.531

Parcaixa, SGPS, S.A. (alienações)

Data	Preço Uni	Quantidade	Data	Preço Uni	Quantidade	Data	Preço Uni	Quantidade
18/Mar	5,100	3.000	17/Mai	5,081	278	25/Mai	5,360	500
18/Mar	5,100	794	17/Mai	5,081	722	25/Mai	5,370	1.176
18/Mar	5,100	692	17/Mai	5,082	1.000	25/Mai	5,370	824
18/Mar	5,100	1.359	17/Mai	5,082	145	8/Jun	5,370	2.500
18/Mar	5,100	155	17/Mai	5,082	855	8/Jun	5,370	500
18/Mar	5,110	859	17/Mai	5,082	498	9/Jun	5,425	5.000
18/Mar	5,110	1.278	17/Mai	5,082	502			
18/Mar	5,110	2.505	17/Mai	5,082	1.000			
18/Mar	5,110	358	17/Mai	5,083	1.000			
18/Mar	5,110	582	17/Mai	5,083	48			
18/Mar	5,110	3.000	17/Mai	5,083	812			
18/Mar	5,110	1.418	17/Mai	5,083	140			
18/Mar	5,110	378	17/Mai	5,083	346			
18/Mar	5,110	4.622	17/Mai	5,083	654			
18/Mar	5,110	2.712	17/Mai	5,083	1.000			
18/Mar	5,110	2.288	17/Mai	5,083	410			
18/Mar	5,126	6.000	17/Mai	5,083	1.590			
18/Mar	5,126	319	17/Mai	5,083	1.000			
18/Mar	5,126	1.855	17/Mai	5,083	1.000			
18/Mar	5,126	2.353	17/Mai	5,083	279			
18/Mar	5,126	1.293	17/Mai	5,084	1.000			
18/Mar	5,126	180	17/Mai	5,084	698			
18/Mar	5,126	1.167	17/Mai	5,084	153			
18/Mar	5,126	3.529	17/Mai	5,084	949			
18/Mar	5,126	2.471	17/Mai	5,084	1.000			
18/Mar	5,126	833	17/Mai	5,084	231			
17/Mai	5,055	150	17/Mai	5,084	769			
17/Mai	5,055	850	17/Mai	5,084	1.000			
17/Mai	5,055	1.000	17/Mai	5,084	1.000			
17/Mai	5,059	583	17/Mai	5,084	980			
17/Mai	5,060	1.000	17/Mai	5,084	1.020			
17/Mai	5,065	156	17/Mai	5,084	576			
17/Mai	5,065	48	17/Mai	5,085	21			
17/Mai	5,065	1.000	17/Mai	5,085	500			
17/Mai	5,065	1.000	17/Mai	5,085	1.000			
17/Mai	5,070	213	17/Mai	5,085	1.000			
17/Mai	5,070	1.000	17/Mai	5,085	263			
17/Mai	5,070	2.000	17/Mai	5,085	737			
17/Mai	5,070	1.000	17/Mai	5,085	424			
17/Mai	5,079	1.000	17/Mai	5,086	1.000			
17/Mai	5,080	1.000	17/Mai	5,086	1.000			
17/Mai	5,080	497	17/Mai	5,086	1.000			
17/Mai	5,080	196	17/Mai	5,087	200			
17/Mai	5,080	307	17/Mai	5,111	2.000			
17/Mai	5,080	3.000	17/Mai	5,150	2.000			
17/Mai	5,080	390	18/Mai	5,250	8.000			
17/Mai	5,080	110	25/Mai	5,360	500			
17/Mai	5,080	500	25/Mai	5,360	1.500			
17/Mai	5,080	500	25/Mai	5,360	500			
17/Mai	5,080	500	25/Mai	5,360	2.000			

Parcaixa, SGPS, S.A. (aquisições)

Data	Preço Uni	Quantidade	Data	Preço Uni	Quantidade	Data	Preço Uni	Quantidade
14/Jan	5,045	21	16/Fev	4,950	1.008	28/Abr	4,560	37
14/Jan	5,045	28	16/Fev	4,950	3.788	28/Abr	4,560	2
14/Jan	5,045	1	16/Fev	4,950	4.891	28/Abr	4,560	2
14/Jan	5,045	576	9/Mar	4,953	2.500	28/Abr	4,560	1.208
14/Jan	5,045	29	9/Mar	4,953	933	28/Abr	4,570	776
14/Jan	5,045	345	9/Mar	4,955	201	28/Abr	4,570	194
14/Jan	5,045	501	9/Mar	4,955	144	28/Abr	4,570	10
14/Jan	5,045	94	9/Mar	4,955	155	28/Abr	4,570	1
14/Jan	5,045	405	9/Mar	4,955	472	28/Abr	4,570	806
14/Jan	5,045	296	9/Mar	4,955	528	28/Abr	4,570	40
14/Jan	5,045	704	9/Mar	4,955	99	28/Abr	4,570	2
14/Jan	5,050	123	9/Mar	4,955	11	28/Abr	4,570	805
14/Jan	5,050	205	9/Mar	4,955	19	28/Abr	4,570	40
14/Jan	5,050	576	9/Mar	4,955	396	28/Abr	4,570	2
14/Jan	5,050	1.126	9/Mar	4,955	54	28/Abr	4,570	1.324
14/Jan	5,050	85	9/Mar	4,955	2	28/Abr	4,586	1.570
14/Jan	5,050	4	9/Mar	4,955	44	28/Abr	4,586	298
14/Jan	5,050	357	9/Mar	4,955	12	28/Abr	4,586	925
14/Jan	5,050	1	9/Mar	4,957	1.000	28/Abr	4,586	1.207
14/Jan	5,050	17	9/Mar	4,957	871			
14/Jan	5,050	1	9/Mar	4,960	2.218			
14/Jan	5,050	505	9/Mar	4,960	282			
21/Jan	4,990	3.000	9/Mar	4,960	100			
21/Jan	4,990	1.980	9/Mar	4,960	500			
21/Jan	4,990	1.020	9/Mar	4,960	33			
21/Jan	4,990	19	9/Mar	4,960	467			
21/Jan	4,990	804	9/Mar	4,960	1.500			
21/Jan	4,990	411	9/Mar	4,960	18			
21/Jan	4,990	1.785	9/Mar	4,960	41			
21/Jan	4,990	981	9/Mar	4,965	250			
21/Jan	4,996	100	9/Mar	4,965	492			
21/Jan	5,000	362	9/Mar	4,966	1.758			
21/Jan	5,000	100	9/Mar	4,968	2.500			
21/Jan	5,000	500	9/Mar	4,969	860			
21/Jan	5,000	5.000	9/Mar	4,969	640			
21/Jan	5,000	205	9/Mar	4,970	578			
21/Jan	5,000	124	9/Mar	4,970	52			
21/Jan	5,000	1.494	9/Mar	4,970	270			
21/Jan	5,000	1.000	27/Abr	4,614	663			
21/Jan	5,000	1.115	27/Abr	4,614	937			
16/Fev	4,949	818	27/Abr	4,620	2.609			
16/Fev	4,949	818	27/Abr	4,620	800			
16/Fev	4,949	7.200	27/Abr	4,620	391			
16/Fev	4,949	818	27/Abr	4,622	196			
16/Fev	4,949	346	27/Abr	4,622	1.204			
16/Fev	4,950	2.655	27/Abr	4,635	914			
16/Fev	4,950	34	27/Abr	4,635	1.917			
16/Fev	4,950	118	27/Abr	4,635	169			
16/Fev	4,950	7.193	28/Abr	4,560	9			
16/Fev	4,950	313	28/Abr	4,560	742			

Fidelidade Mundial Seguros (alienações)

Data	Preço Uni	Quantidade
23/Mai	5,230	340
23/Mai	5,230	885

Fidelidade Mundial Seguros (aquisições)

Data	Preço Uni	Quantidade
15/Mar	5,060	8.593
22/Mar	5,011	85
22/Mar	5,011	19
22/Mar	5,011	711
22/Mar	5,014	2.000
22/Mar	5,014	50
22/Mar	5,014	2.000
22/Mar	5,014	1.141
22/Mar	5,024	917
22/Mar	5,025	1.000
22/Mar	5,025	670
29/Mar	5,020	70
29/Mar	5,020	889
29/Mar	5,020	50
29/Mar	5,020	994
29/Mar	5,020	402
29/Mar	5,024	916
29/Mar	5,025	150
29/Mar	5,025	863
29/Mar	5,025	187
29/Mar	5,025	1.200
29/Mar	5,025	1.200
29/Mar	5,025	1.200
29/Mar	5,025	473
1/Abr	5,091	881
1/Abr	5,091	119
1/Abr	5,091	235
1/Abr	5,091	35
1/Abr	5,091	64
1/Abr	5,091	58
1/Abr	5,091	325
1/Abr	5,099	202
1/Abr	5,099	994
1/Abr	5,100	1.729
1/Abr	5,100	4
1/Abr	5,105	4
1/Abr	5,105	2.228
1/Abr	5,106	180
1/Abr	5,106	412
1/Abr	5,106	33
1/Abr	5,106	233
1/Abr	5,122	858
6/Abr	5,020	1.000
6/Abr	5,020	4.000
6/Abr	5,020	65
6/Abr	5,020	7.803
6/Abr	5,022	1.000
6/Abr	5,022	3.326
23/Mai	5,221	2.222
23/Mai	5,221	304

Data	Preço Uni	Quantidade
23/Mai	5,221	21
23/Mai	5,221	21
23/Mai	5,229	556
23/Mai	5,229	51
23/Mai	5,229	51
23/Mai	5,270	2.001
23/Mai	5,270	2.500
23/Mai	5,270	153
23/Mai	5,270	553
23/Mai	5,270	198
23/Mai	5,270	449
23/Mai	5,270	265
23/Mai	5,270	921
23/Mai	5,270	69
23/Mai	5,270	210
23/Mai	5,270	1.193
23/Mai	5,270	7
23/Mai	5,270	477

Império Bonança (alienações)

Data	Preço Uni	Quantidade
23/Mai	5,230	1.390

Império Bonança (aquisições)

Data	Preço Uni	Quantidade
15/Mar	5,060	63
15/Mar	5,060	527
15/Mar	5,060	253
15/Mar	5,060	49
15/Mar	5,060	318
15/Mar	5,060	212
22/Mar	5,011	1
22/Mar	5,011	54
22/Mar	5,011	38
22/Mar	5,011	2
22/Mar	5,011	40
22/Mar	5,014	859
22/Mar	5,024	151
22/Mar	5,025	277
29/Mar	5,020	111
29/Mar	5,020	130
29/Mar	5,020	153
29/Mar	5,020	3
29/Mar	5,024	102
29/Mar	5,024	50
29/Mar	5,025	873
1/Abr	5,091	283
1/Abr	5,099	198
1/Abr	5,100	287
1/Abr	5,105	4
1/Abr	5,105	4
1/Abr	5,105	52
1/Abr	5,105	41
1/Abr	5,105	159
1/Abr	5,105	110
1/Abr	5,106	142
1/Abr	5,122	142
6/Abr	5,020	2.132
6/Abr	5,022	717